1.200 RS

Nº571

REGINALD DENNY

A SCENA MUDA

A historia de uma terceira *"Mosqueteira"* que triumphou!

MAE CLARK é a terceira de uma trinca que, lutando muito, conseguiu chegar ao degráu mais illuminado da Fama.

Eram trez mocinhas pobres, todas ellas pisando o mais baixo degráu da carreira artistica e que olhavam para cima, cheias de ambição! Ha bem poucos annos, essas trez mulheres encontraram-se no salão de um Cabaret de Nova York. Isso foi quando ganhavam o necessario para comer... Dansavam as trez no famoso *Tavern* da Big City... Ganhavam muito pouco... De resto, aquelle meio não as seduzia... Tinham recebido outra educação e muitas vezes fechavam os olhos e voltavam-se para a parede, pois o que viam feria a pureza dos seus olhos... Na mesa que a gerencia lhes reservava comiam a sós e alli conversavam e discutiam o difficil assumpto da Fama.

Porem não tardaram a resolver... SUBIRIAM! Uma ajudaria a outra, quando fosse necessario... Eram tão inseparaveis que, se duas arranjavam trabalho em alguma "revista theatral", não o acceitavam, se a terceira não fosse tambem convidada. Isso, de resto, era facil... Era só apresentar a terceira ao Director theatral...

Depois surgiu uma offerta mais brilhante. As trez appareciam em pequenos papeis dramaticos em *The Noose*, a obra dramatica de maior sensação de ha alguns annos dirigida por Willard Mack. E assim galgaram mais alguns degráus em pós da Fama e da Fortuna. Barbara Stanwyck, a unica "morena" da trinca, facilmente venceu em *The Noose* e, d'ahi em diante, subiu rapidamente e sua historia é já conhecida pelos "fans".

Mae Clark e Walda Mansfield, as outras duas, resolveram deixar inteiramente os louros para Barbara e procurar, por outros caminhos, a mesma victoria.

Chegou, depois, a vez de Mae. Acceitou alguns papeis em theatros de vaudeville e comedia musicada e dansou apenas para poder pagar as contas da pensão, guardando suas mais caras aspirações dramaticas por mais dous longos annos.

Passado esse tempo, a sua belleza loura e o seu perfil photogenico attrahiram os agentes da *Fox*, que a tiraram do vaudeville em Chicago e a mandaram para Nova York para fazer um "test".

Mae Clark, da *Universal*.

D'ahi em diante sua historia é brilhante e pode ser relatada em poucas palavras. A Mae foi confiado o principal papel em um film intitulado *Big Time*. Depois fez, ainda para a *Fox*, *The Fall Guy*, *The Dancers*, *The Front Page* e outros... A cada film crescia a sua fama e maior brilho adquiria a sua arte. Agora, já acclamada artista de preciosos recursos dramaticos, fez para a *Universal* o sensacional film *A Ponte de Waterloo*, que é, sem favor, o mais brilhante triumpho de sua carreira.

A ultima da Trinca — Walda Mansfield, tambem linda e talentosa, venceu egualmente! De *The Noose* caminhou sempre para a frente, assignando bom contracto com a *Metro* e os "technicos" affirmam que ella está definitivamente no illuminado caminho da Fama.

E assim terminamos essa historia... As trez mocinhas pobres, Mae, Barbara e Walda, todas pisando "o degráu mais baixo" da carreira artistica, olhando para cima, cheias de ambição ...estão reunidas, agora, em Hollywood, victoriosas as trez, cada uma por sua vez...

E agora, quando se encontram no *Embassy*, no *The Brown Derby* ou no *The Blossom Rom*, para um almoço delicioso, conversam e dizem que nada mais desejam do que voltar ao *Tavern* e jantar naquella mesinha de canto para, então, exclamar bem alto: "Triumphamos". Mae Clark é essa loura esbelta e encantadora, que, nesta pagina, é uma delicia para os nossos olhos...

O villão desmascarado

Por *Orita Lage*

JOHN MILJAN estava no seu jardim andando entre os canteiros de lindas flôres e arvores que elle aprecia tanto.

"Allô, como vão passando?" recebeu-nos elle alegremente, logo que entramos: "vejam aquellas gladiolas. Não é verdade que são lindas?"

"Que cumprimento exotico por parte do primeiro villão da tela" replicamos. "Se se descuida alguem poderá ter a brilhante ideia de fazel-o heroe".

"Nem por sonho; estou sempre alerta", disse-nos este temivel

villão da *Metro-Goldwyn-Mayer*. "Pois eu gosto immensamente de ser villão nos films; d'este modo, o trabalho nunca se torna monotono. O heroe é sempre heroe, mas quando se é villão, tem-se opportunidade de interpretar quasi todos os typos de papeis como millionario, bandido, fiscaes crueis e muitos outros personagens.

"Emquanto estamos no assumpto de villões, seus typos mudam frequentemente. No anno em que principiei a trabalhar no cinema, o typo de villão era o jovem alto, moreno e delgado. Si tivesse principiado minha carreira em outra epocha, talvez eu tivesse sido rotulado de heroe. Tudo é questão do capricho do publico".

Revisando a lista dos diversos papeis que Miljan tem apresentado desde que principiou a trabalhar no cinema, observamos que elle tem caracterisado uma grande variedade de personagens tiradas de todas as espheras da vida. Recentemente,comtudo, elle tem demonstrado a versatilidade de seu talento em papeis que requerem campo ainda mais vasto de caracterisação. Mas, villão ou não, não se pode deixar de gostar de Miljan com seus olhos profundos e obscuros. São olhos de pessôa que tem vivido profundamente e que comprehende a vida.

A historia da vida de Miljan parece um conto tirado de algum emocionante livro de aventuras. Alguns annos passados, um casal, que era os pais de Miljan, abandonou a cidade de Ragusa, em Dalmatia, onde vivia e emigrou para os Estados Unidos afim de fazer fortuna da qual havia ouvido fallar tanto. Mettidos num vagão da estrada de ferro, elles seguiram o caminho dos que vão á procura do ouro, atravez do Oeste, que fica tão longe, numa pequena cidade chamada Lead, que está situada nas frigidas e desertas collinas de South Dakota.

Foi neste logar que John Miljan nasceu e passou os dous primeiros annos de sua vida. Sua mãi, que nunca poude curar-se da nostalgia que sentia pelo seu paiz, morreu, deixando John e seu pai sózinhos. Seu pai então o poz num instituto de meninos que era dirigido por irmãs da caridade, onde John permaneceu por dez annos.

Provavelmente Miljan teria continuado alli até que estivesse crescido e teria seguido a carreira de padre com o transcorrer do tempo, se elle não tivesse se mettido numa briga com um dos outros rapazes. Miljan explicou:

"Um dos maiores privilegios que todos os rapazes ambicionavam ter nesse instituto, era guiar o carro em que ia o sacerdote atravez da estrada para rezar missa nas povoações visinhas. Todos os rapazes tinham sua vez nessa missão. Isto significava um dia inteiro de folga e um almoço appetitoso em alguma granja da estrada.

Succedeu, comtudo, que um dos rapazes tirou a minha vez e eu decidi que não ia deixar passar isto tão facilmente. Quando elle voltou da sua missão, eu estava lá esperando por elle. Fomos para o celleiro e lá tivemos uma grande briga.

Puzeram toda a culpa em mim por ter principiado a briga e as autoridades da escola resolveram castigar-me. Rebellando-me contra esta decisão, fugi e fui reunir-me ao meu pai.

O ponto decisivo em minha vida foi o dia em que assisti a um theatro pela primeira vez. Era uma representação muito má de *A Cabana do Pai Thomaz*, mas para mim foi uma cousa sensacional. Desde esse dia fiquei fascinado pelo theatro, do qual, até então, eu não tinha a menor ideia. Foi mais ou menos como o amor á primeira vista, por assim dizer. Resolvi ser actor de qualquer modo. D'aquelle dia em deante todos os momentos que tinha livres (pois eu frequentava a escola) aproveitava-os fazendo algum trabalho extra no theatro da opera da localidade. Com a idade de quatorze annos fugi novamente. Uma companhia de comicos ambulantes tinha estado na cidade, e quando foi embora eu tambem fui. Trabalhei trez annos nessa companhia sem receber nenhuma remuneração. Tudo o que eu recebia era casa e comida. As roupas que eu vestia eram já roupas usadas dos outros membros corpulentos da troupe. Assim, podem bem imaginar que figura attrahente eu era.

Foi só depois da guerra que comecei a pensar no cinema. Tinha ouvido uma quantidade de historias a respeito de Hollywood e então minha curiosidade foi despertada. Renunciei á companhia em que trabalhava e resolvi experimentar minha sorte em Hollywood. Como vêem, eu pensava que pelo facto de ter trabalhado numa companhia de *tournées*, não teria difficuldade alguma em conseguir trabalho como actor nos films.

Mas ao chegar a Hollywood, comprehendi que tinha sido demasiado optimista. Não havia nenhuma perspectiva em vista. Andei de studio em studio sem conseguir passar alem dos departamentos de elencos. Eu era sómente um João Ninguem, um simples desconhecido na Cinelandia.

Desilludido por completo, decidi finalmente voltar ao palco. Certo dia, indo ao departamento de elencos dos studios da *Fox*, afim de despedir-me d'uma jovem que tinha sido muito minha camarada durante aquelles longos e tristes mezes de descoroçoamento, tive a sorte de me encontrar com o director do film *Love Letters* de Shirley Mason, que estava nesta occasião no escriptorio, e minha amiguinha então me apresentou. O director sympathisou-se commigo e me fez tirar uma prova cinematographica, a primeira até então que tinha tirado. O resultado foi um papel de villão no film de Shirley Mason e d'ahi por deante tenho trabalhado permanentemente.

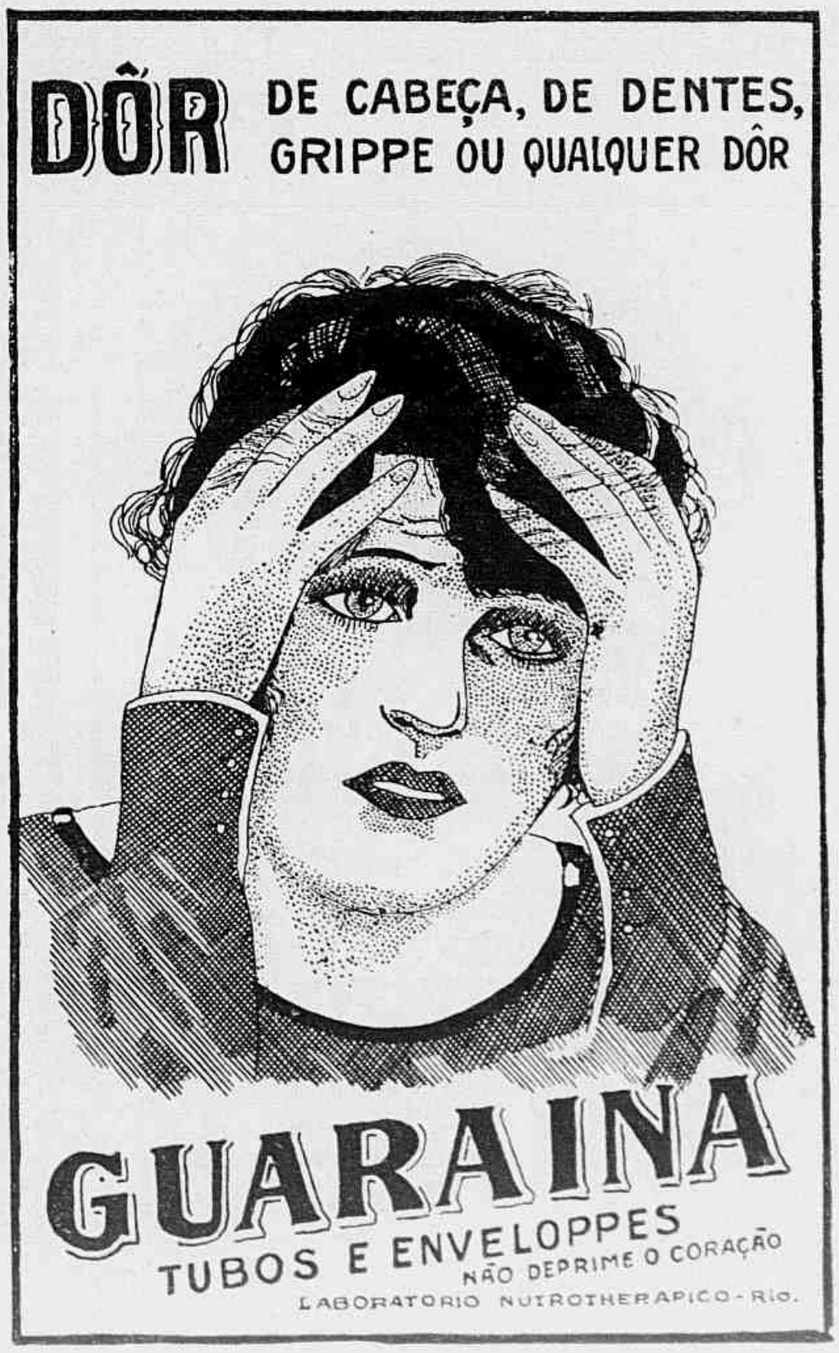
"Bem", disse-nos Miljan. "Julgo que lhes contei tudo o que tinha a contar, e se não se incommodam, vou continuar a tratar das minhas flôres e arvores. Por ser villão na tela, não quer dizer que deva descuidar-me do meu jardim. Não acham?"

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 571 — 51.º DO 11.º ANNO

1 de Março de 1932

Cartomancia..... 4
Novidades na tela — Myrna Loy, da *Metro*..... 5
O divorcio do mais famoso *D. Juan do Cinema*.. 6
Anita Page, agora com a *Warner-First National*.. 7
Carmen Santos e o Cinema Brazileiro..... 8
Lú Marival, a *outra* loura de *Ganga Bruta*..... 10
Sêde de escandalo — (*Edward G. Robinson, H. B. Warner, Marian Marsh, Anthony Bushell* e outros)..... 11
Os que vivem no écran — (*Greta Garbo* em *Mata-Hari*)..... 14
Lupita Tovar, da *Universal*..... 15
Norma Shearer escolheu *Clark Gable*..... 16
Dorothy Jordan, da *Metro*..... 18
Edmund Lowe, da *Fox-Film*..... 19
Amor e vingança — (*Evelyn Brent, Regis Toomey, Ralf Haralde, Maurice Black, William Holden* e *Robert O' Conner*)..... 20
Mae Clark, da *Universal*..... 22
Uma alma livre — (*Norma Shearer, Lionel Barrymore, Clark Gable, James Gleason* e *Lucy Beaumont*)..... 23
A ponte de Waterloo — (*Mae Clark, Kent Douglas, Doris Lloyd* e outros)..... 26


DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR
GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - Rio.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.206 — GIL (*Rio*) — — Tenha a bondade de ler o que digo antes á consulente Joventina de Souza, de Rio Claro e proceda como alli indico.

Inscreva o resultado que obtiver no mappa que publicamos, como aliás fez e mande, que será attendido com a possivel brevidade.

N. 1.207 — FLOR DE MAIO (*Districto Federal*) — Apparecem nas suas cartas signaes de desgostos e lagrimas motivados por ciumes. Estes serão infundados.

Haverá, tambem, não já, pequenas intrigas forjadas por uma rival cheia de inveja e despeito.

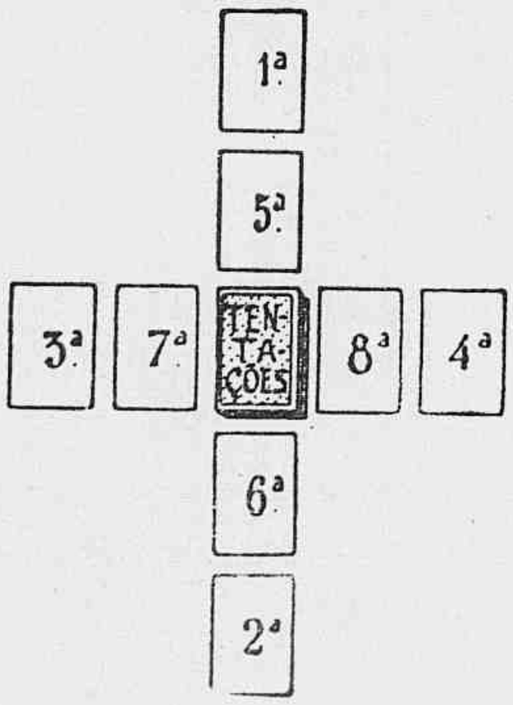
Um homem de bem que lhe deseja a maior felicidade, lhe dirá palavras que devem ser ouvidas. Terá breve uma agradavel surpreza.

N. 1.208 — NHUMIRINENSE (*Chanaan*) — Muito breve terá sérias contrariedades, devido a umas intrigas feitas por um homem que se finge amigo sem o ser. Vejo uma separação em lagrimas e um acontecimento feliz e inesperado.

Em horas de comidas e bebidas terá agradaveis surprezas e mais tarde uns pequenos contratempos. Ciumes e seducções.

N. 1.209 — SONIA CRUZ (*Rio*) — Vejo breve um matrimonio a se realizar. Por caminhos vagarosos veem umas novidades e tambem umas surprezas. Com cinco sentidos, fóra de casa, um homem bom lhe segue receioso. Uma pessôa intermed aria ficará molestada devido a pequenas intrigas, que acabarão bem. Vejo pequenos dinheiros bem encaminhados para seu lado.

N. 1.210 — ADOLPHO RODRIGUES DE SIQUEIRA (*Araguary*) — Agora está bem feito seu mappa. Por elle vê-se: um constrangimento nesta casa em um homem meio idoso e de negocios. Vejo sympathia e bôas



Mancira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

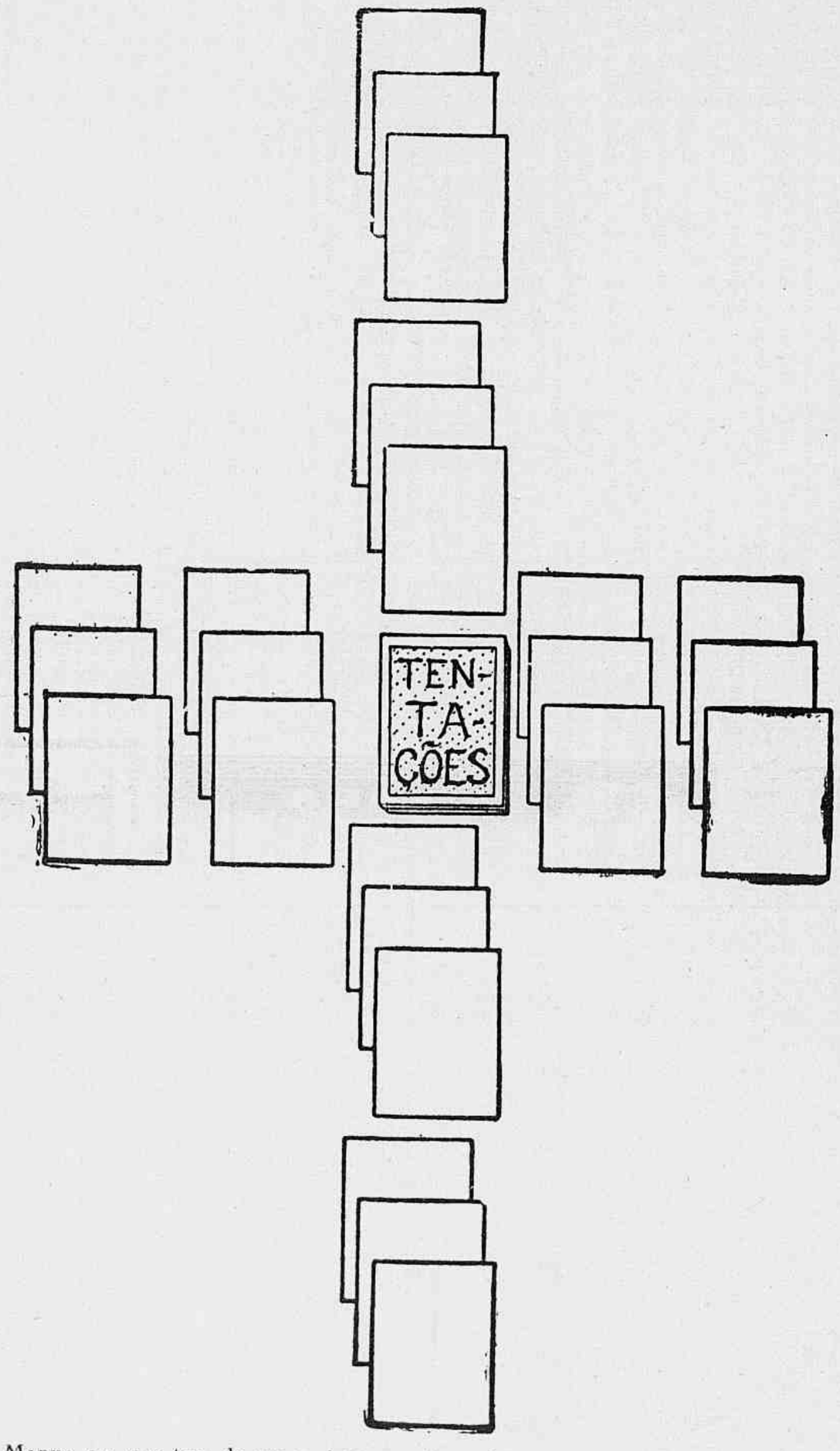
palavras de um casal de que, a principio, havia uma certa desconfiança mesmo e desintelligencia. Receberá uma pequena lembrança de quem muito o estima.

Seguiu carta para o endereço indicado.

N. 1.211 — MARIO NAMUZA (*São Paulo*) — Uma mulher bondosa e que lhe quer muito bem e só deseja sua felicidade, muito se affligirá por sua causa. Brevemente será convidado para um casamento, onde terá algumas alegrias. Vejo uma trahição e uma falta grande na sua vida...

Com cinco sentidos, uma pessôa espera uma resposta ou decisão sua.

Que pretende resolver?



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortando e enviando a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 1.212 — ARIA VIRGINIA (?) — Vejo uma doença de pouca duração e sem importancia e uma correspondencia desviada ou cortada por amigos falsos.

Brevemente ficará presa a uma pessôa por laços fortes de amor. Vejo umas leviandades e uns enredos prestes a surgirem.

Será victima de uma paixão d'alma e pela qual deixará muitas noites de dormir.

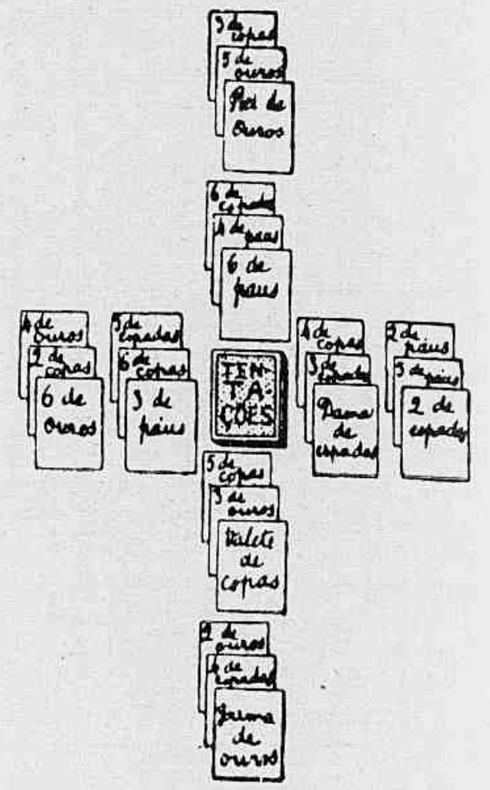
Brevemente receberá um presente de valor.

N. 1.213 — VENINA NOGUEIRA (?) — Com cinco sentidos, uma amiga desleal procurará desviar um homem que lhe deseja venturas e a estima, preoccupando-se com o seu futuro. Vejo mais dinheiros pequenos e seducção. Uma pessôa gravemente doente, porém não morrerá. Vejo uma separação apoz um banquete, e breve um casamento feliz e inesperado. Vejo tambem lagrimas e desgostos.

Pela porta da rua virá uma offerta que provocará uns aborrecimentos...

N. 1.214 — DAMA DE OUROS (*São Paulo*) — Vejo dinheiros grandes, melhoria de posição e um desgosto de pouca duração.

Vejo mais um matrimonio infeliz por caminhos vagarosos. Nesta casa vejo ainda um constrangimento por causa de ciumes, umas



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

intrigas e deslealdades. Breve, um homem que a estima, lhe trará novidades, enredos e trahições de uma mulher que só lhe deseja mal.

N. 1.215 — "ARIS" (?) — Brevemente haverá o casamento de uma rival que adoecerá gravemente. Uma mulher que lhe deseja mal lhe dirá umas palavras desagradaveis.

Terá, em horas de comidas e bebidas, serios aborrecimentos causados por uma mulher magra e morena; tenha muito cuidado com ella, pois só procura sua ruina e desassocego.

N. 1.216 — VIOLETA (?) — Receberá, muito breve, uma carta enviada por alguem que não lhe estima tanto quanto parece. Um "casal" amigo, fóra de casa, brevemente se casará. Vejo uma pessôa prestes a se ausentar. Vejo mais um desvio de dinheiros pequenos e doença grave apoz um banquete, seguido de uma separação. Fará uma longa viagem e terá optimos resultados.

N. 1.217 — ROXL (?) — Derramará ainda muitas lagrimas por um "mal entendimento" com pessôa amiga pela qual tem grande consideração e estima.

Com cinco sentidos, fóra de casa, vejo um homem com más intenções e que se approxima. Será feliz nos negocios. Vejo uma leviandade e perdas de dinheiros pequenos. Uma mulher que lhe tem grande veneração lhe fará bôas propostas de negocios.

Myrza Yanowitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 1 MARÇO DE 1932 || N. 571 — 51.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

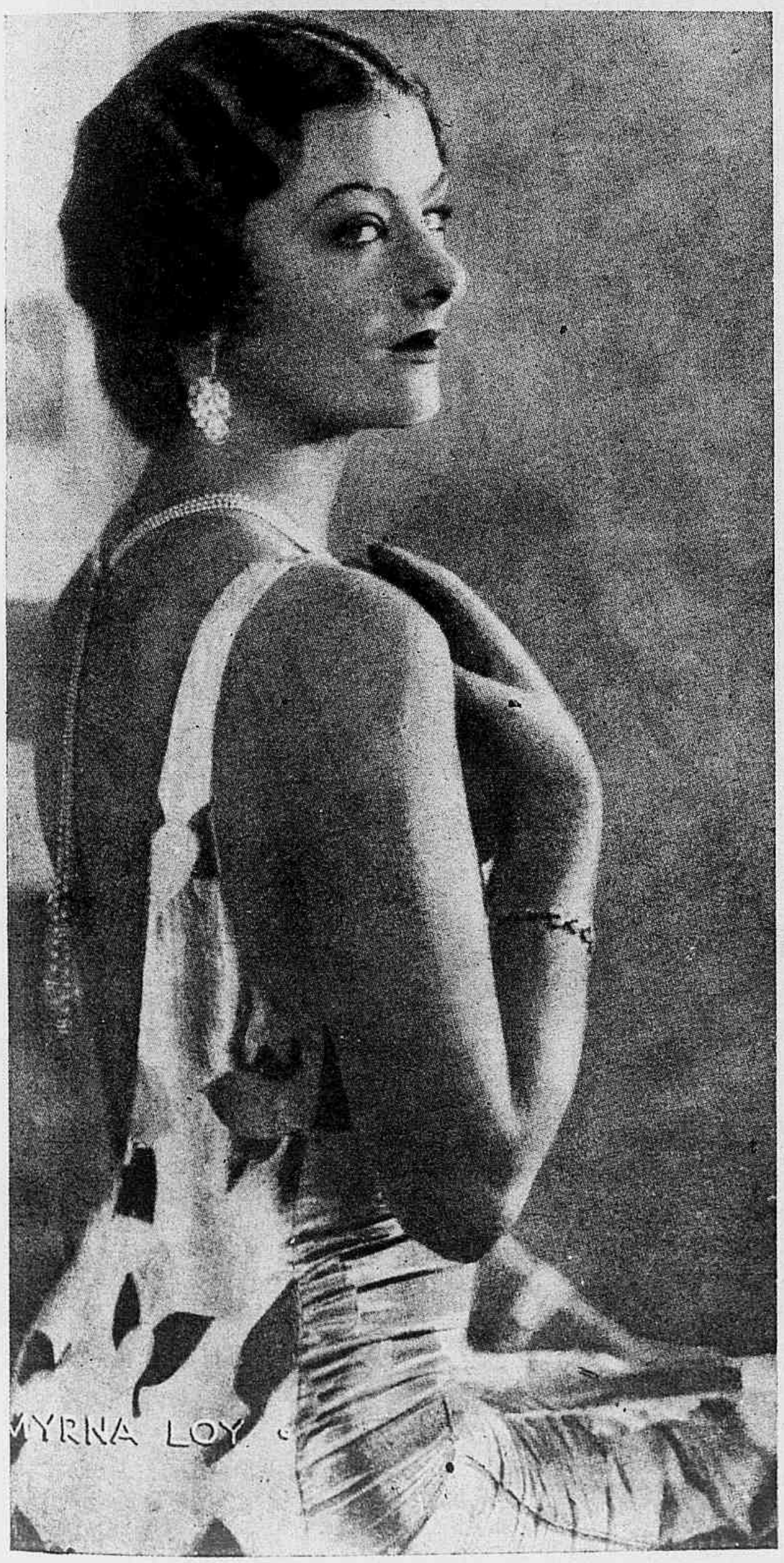
ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

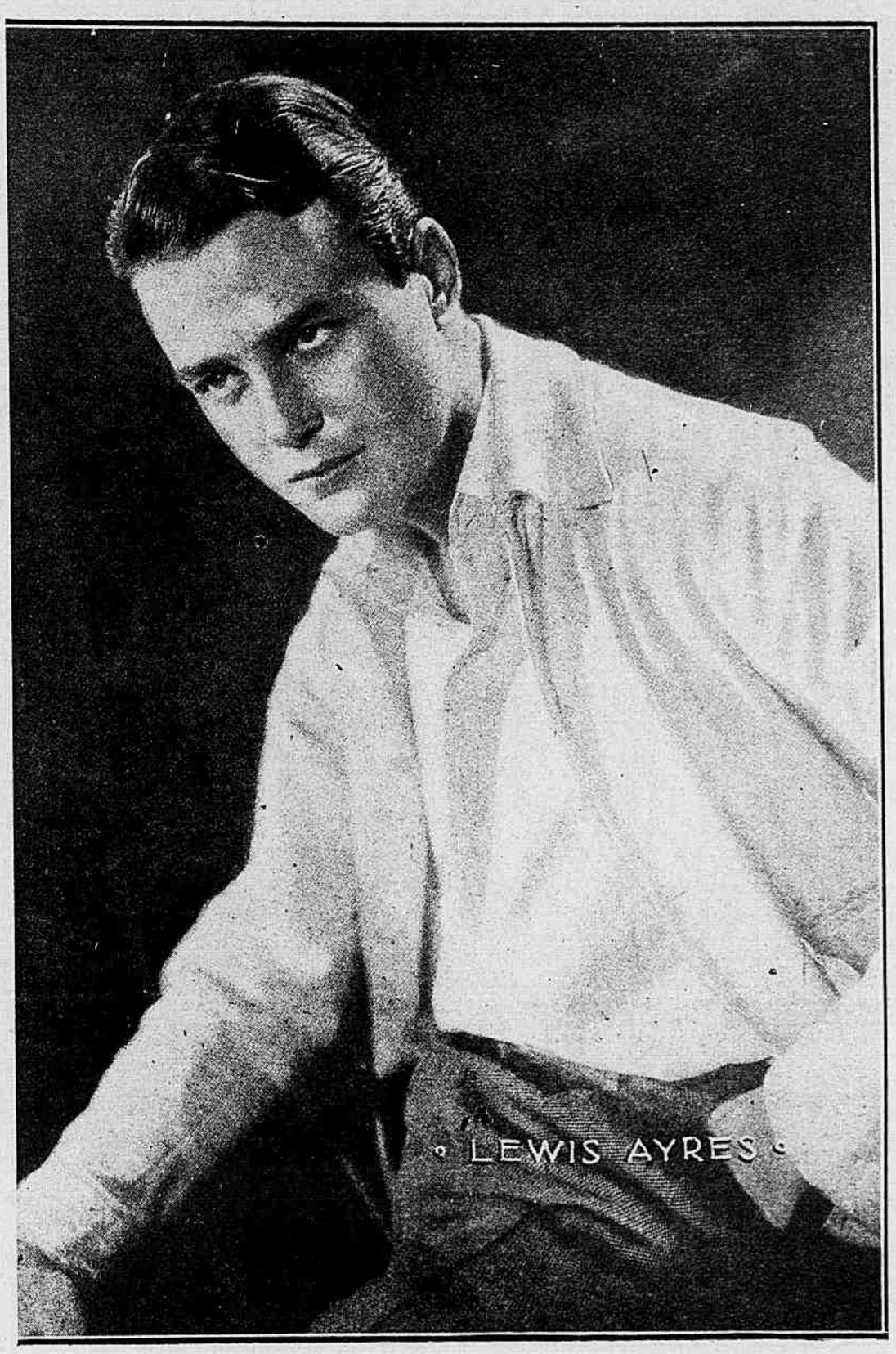
Nem no tumulo o deixam tranquillo!

Annualmente, como se fosse algum idolo sagrado, a quem é impossivel esquecer, no cemiterio de Hollywood reune-se a fina flôr da cinematographia diante do tumulo de Rodolfo Valentino, o hômem creador do amor louco. Porem este anno os que lhe foram render homenagem ficaram desapontados. O pequenino tumulo de marmore de Rodolfo, estava completamente quebrado, em ruinas... Porque? Simplesmente porque os admiradores do inesquecivel Rudy levaram sua devoção a ponto de ir ao cemiterio e arrancar do tumulo pedacinhos do monumento, que ha alguns annos foi "descoberto" por Dolores del Rio, acabando por transformal-o em verdadeira ruina. Por que esta idolatria por esse homem que já se foi? E' que Rodolfo deixou de existir ha alguns annos, porem na memoria dos "fans" ainda está fresca a imagem do D. Juan, por Excellencia! Seu sepulchro sempre está coberto de "sempre vivas" e corôas de flôres recem-cortadas, que admiradoras suas lhe enviam.

Com a ultima residencia de Valentino acontece quasi o mesmo que com as de Musset e Chopin. Centenas de artistas trataram em vão de cercal-a desde o dia seguinte ao do fallecimento do deus jovem. Hollywood se viu invadida por milhares de pessôas que chegavam dos paizes mais afastados do mundo. Eram os imitadores. Alguns chegaram a levar mais longe essa mania eram (ou intitulavam-se) verdadeiros sósias. Porem nenhum tinha esse *hit divinum* da belleza innata interior, da graça, da despreoccupação que tanto caracterizaram Valentino. E é por isso que o tumulo do Sheik se parece com o de Musset, com o de Chopin e até mesmo com a da immortal Marguerite Gautier...



Myrna Loy, da "Metro-Goldwyn-Mayer".



Lewis Ayres, o heroe de *Sem novidades no front*, da "Universal" e *Caminhos do inferno*, da "Warner-First", que agora vai voltar em films da "Universal".

Este numero consta de 36 paginas.

O divorcio do mais famoso D. Juan do Cinema

JÁ contavamos — e o mundo comnosco — que dous astros da magnitude de John Gilbert e Ina Claire, não poderiam ser felizes no matrimonio.

O homem que foi sempre o mais famoso D. Juan do Cinema, aquelle que mais beijos dava — e que beijos! — o successor de Valentino e idolo de muitos milhões de mocinhas... tudo isso no Cinema, sem a menor duvida, seria um pessimo marido, um namorado desageitado na vida real... De resto, o facto de haver beijado como nenhum outro a adoravel Greta Garbo; de haver apertado nos braços masculos a seductora Aileen Pringle e outras mulheres verdadeiramente bellas e acabar escolhendo por esposa uma actriz de theatro, linda, sem duvida, porem já um tanto amadurecida, vem provar a pouca sorte de John, nesse assumpto, quando elle passa da ficção para a realidade...

Ina Claire resolveu separar-se do celebre "amante da tela", sentindo-se satisfeitissima por ter sido, durante dous annos, a esposa do mais celebre D. Juan do Cinema e de ter passeiado com elle pela Europa inteira e pela "indiscreta" Hollywood invejosa. Casou-se com John como teria casado com Valentino, antes, e, hoje, escolheria Clark Gable...

O facto já foi consummado! Estão livres os dous, para que possam escolher á vontade a proxima victima... John, segundo os ultimos telegrammas, anda louco por Lupe Velez... e Ina já "consentiu" que um famoso director da *Metro-Goldwyn-Mayer* a acompanhasse duas duzias de vezes ao restaurante... Engraçado isso... Os restaurantes em Hollywood é que contam a vida dos astros... Antigamente era o céo sem nuvens!

Damos, nestas paginas, um retrato moderno de John, a ultima photographia de Ina (vejam como engordou...) e o instantaneo dos dous celebres artistas, por occasião d'aquella louca corrida a Las Vegas, onde foram casar-se. Só trez mezes passaram juntos, como marido e mulher... Os restantes vinte e um mezes viveram separados e sem trocarem correspondencia...

NANCY Carrol divorciou-se de Jack Kirkland e um mez depois casava-se com Bolton Mallory... Os trez são felicissimos... E porque não? Assim declarou cada um d'elles e, portanto, não devemos duvidar. A que não está satisfeita é a Egreja Catholica, pois Nancy, que pertencia a ella, fez-se protestante para poder casar-se com o seu novo amor. Porem, quando se divorciar d'este ultimo é possivel que volte a ser catholica outra vez e até poderá juntar-se, sem precisar de nova cerimonia nupcial, ao primeiro marido. Tudo é questão de tempo...

LILYAN Tashman, a mulher que tem fama de ser a mais elegante de Hollywood, foi censurada publicamente, por um *Policemen*, ha duas semanas, por estar com um vestido muito leve e transparente... sobre a pelle... Na delegacia (dizem as más linguas), Lilyan chorou muito ..."envergonhada" com o "escandalo" e acabou por confessar que sahira assim de casa para provocar ciumes em seu voluvel marido, o guapissimo Edmund Lowe, da *Fox*.

ANITA PAGE,
agora com a
Warner First National

CARMEN

e o Cinema

NÃO ha *fan* brazileiro que não conheça o que tem sido a minha lucta de treze annos para incrementar a industria cinematographica no Brazil. Data de 1919. Naquelle tempo era eu uma criança e o Cinema Nacional, tão pobrezinho! que ninguem acreditava nas suas possibilidades, nem nos esforços de seus pioneiros. Todos me julgavam uma garôta sonhadora, fanatica, leviana... Todos suppunham que meu enthusiasmo provinha de minha assiduidade ao Cinema e de uma vontade doentia de me vêr estrella, celebre e cortejada como as estrangeiras. Puro engano. Fui sempre uma criatura modesta, timida e simples. Nunca escrevi uma carta a um artista de cinema. Nunca me preoccupei com a vida das grandes estrellas e dos grandes directores. São até poucos os films de que tenho realmente gostado, e em geral de caracter scientifico. O primeiro film que vi em minha vida foi *Urutáu*. Eu era a estrella. Méra casualidade. Poderia ter sido uma simples figurante. Gostei immenso do film em si. Enthusiasmei-me, de verdade. Não me queria convencer da realidade de meu trabalho. Confesso, que quando fui levada a representar o meu primeiro film, eu não tinha o enthusiasmo de um *fan*, nem a consciencia do valor do cinema entre o povo. Recordo-me que o primeiro quadro que fiz para a machina eu o repeti um dia inteiro, mais de cincoenta vezes e bem contra a gosto. Era uma historia de bandeirantes. Eu — uma colona jovem, abandonada pelo marido e que, sabendo-o prisioneiro dos indios, me sacrificava para o libertar. Eu tinha que surgir de uma porta com uma criança ao collo, uma carta na mão, fatigada, doente, e pedir soccorro a um padre, velho amigo de minha familia, para que intercedesse e salvasse meu esposo. Como, aos quatorze annos incompletos, poderia eu representar uma scena cujo sentido dramatico não entendia? Foi por isso que, havendo entrado no studio ás 7 horas da manhã, só ás 5 da tarde, depois de muitas repetições e descomposturas, consegui representar com naturalidade o papel de uma esposa afflicta. A essa hora eu estava realmente afflicta... mas para ir embora.

A voz do director, as luzes que me feriam os olhos, o barulho impertinente da machina, me atordoavam. Eu queria ar, e poder respirar livremente, longe daquella gente obsecada por um ideal, que eu não podia entender!

No dia seguinte tiveram de me ir buscar a casa de meus pais. Não queria voltar. Que me desculpassem. Não sentia vocação para artista. Os meus quatorze annos rebeldes gritavam contra o flagello d'aquella clausura forçada e, principalmente, contra as attitudes convencionaes que a minha adolescencia não podia comprehender. Insistiram commigo, minha mãi e meu pai. Haviam dado sua palavra. Eu

SANTOS

Brazileiro

...ia começado, não podia voltar atraz. Era uma ...nte moça honesta, esforçada, cheia de idealismo. ...recia mi... estima e meu sacrificio! Voltei e comecei ...ão aos p...cos a entender os soffrimentos e a te... ...idade he...ica d'aquelles abnegados, que se fur... ...m ao ...nforto da familia para fazer Cinema ...ileiro.

Desde ...ão o Cinema Brazileiro começou a ser ...a mim ...ma escola de sacrificios. Vi que elle ...isava ...minha juventude e do meu enthusiasmo! ...facei-o ...movidamente, de todo o coração. E elle, ...e era ...da mais jovem do que eu, tem vindo ...migo ...a vida e temos soffrido e resistido jun... ...s estoicos a todos os embates da sorte adversa! ...-lhe a ...nha mocidade, a minha vida, o meu cora... ...virgem de affectos. Procurei conquistar-lhe ade... ...s de valor real. E' inutil dizer que tenho soffrido ...menso; que tenho sido incomprehendida, invejada,

calumniada. Não fôra eu artista! Para fazer films no Brazil é preciso força de vontade, heroismo, energia, sacrificio. Sem isto não é possivel enfrentar a maledicencia, o despeito e a inveja, d'aquelles que, falhos de valor proprio, procuram viver cheios de prosápia, na sombra do Cinema e á sombra dos que teem nome honrado pelo seu esforço e trabalho honesto de muitos annos de luctas e soffrimento.

Felizmente, agora já se começa a fazer justiça aos que trabalham honestamente por essa industria no Brazil. Sabe-se que o Cinema é um trabalho penoso, exhaustivo, que requer qualidades, instrucção, paciencia, idealismo, perseverança, e os que se lhe dedicam não passam mais por doidos, nem as suas realizações são tidas como aventuras...

A utilidade do Cinema Brazileiro acaba de ser officialmente reconhecida. O Governo da cidade reservou a renda do baile do Theatro Municipal para films educativos no interesse da instrucção publica. Este é um facto que não pode deixar de merecer o applauso dos que ha annos veem affirmando a utilidade de se instruir o povo pelo Cinema.

O Brazil pode produzir seus films educativos. E' questão dos homens de sciencia se combinarem aos technicos da cinematographia.

O Cinema é o livro do futuro.

Ganha-se mais vendo um film do que lendo uma bibliotheca. E nem todos teem tempo para lêr. E as bibliothecas não só estão fóra do alcance facil do povo como a acquisição de livros se torna prohibitiva ás classes pobres. Com dez tostões póde uma criatura, que se deseje instruir, ver dois a tres films educativos sobre assumptos diversos, ao passo que qualquer livro de divulgação scientifica custa em média cinco mil réis. Os intellectuaes brazileiros precisam conhecer a linguagem cinematographica e escrever cinema para o povo

Futuramente as livrarias passarão a ser agencias cinematographicas e a vender, em vez de livros, rolos de film.

(Poses de Carmen Santos)

(Continúa na pagina 32).

LU' MARIVAL, "a outra loura" de *GANGA BRUTA*

(Exclusivo para *A Scena Muda*)

DESDE muito tempo, eu andava ancioso para fazer uma entrevista com Lú Marival, a excellente descoberta do Dr. Paulo Magalhães para o Cinema Brazileiro. Lú fará sua apparição, em breve, na super-producção da Cinédia — *GANGA BRUTA*, cuja direcção está confiada a Humberto Mauro, o realizador de *LABIOS SEM BEIJOS*.

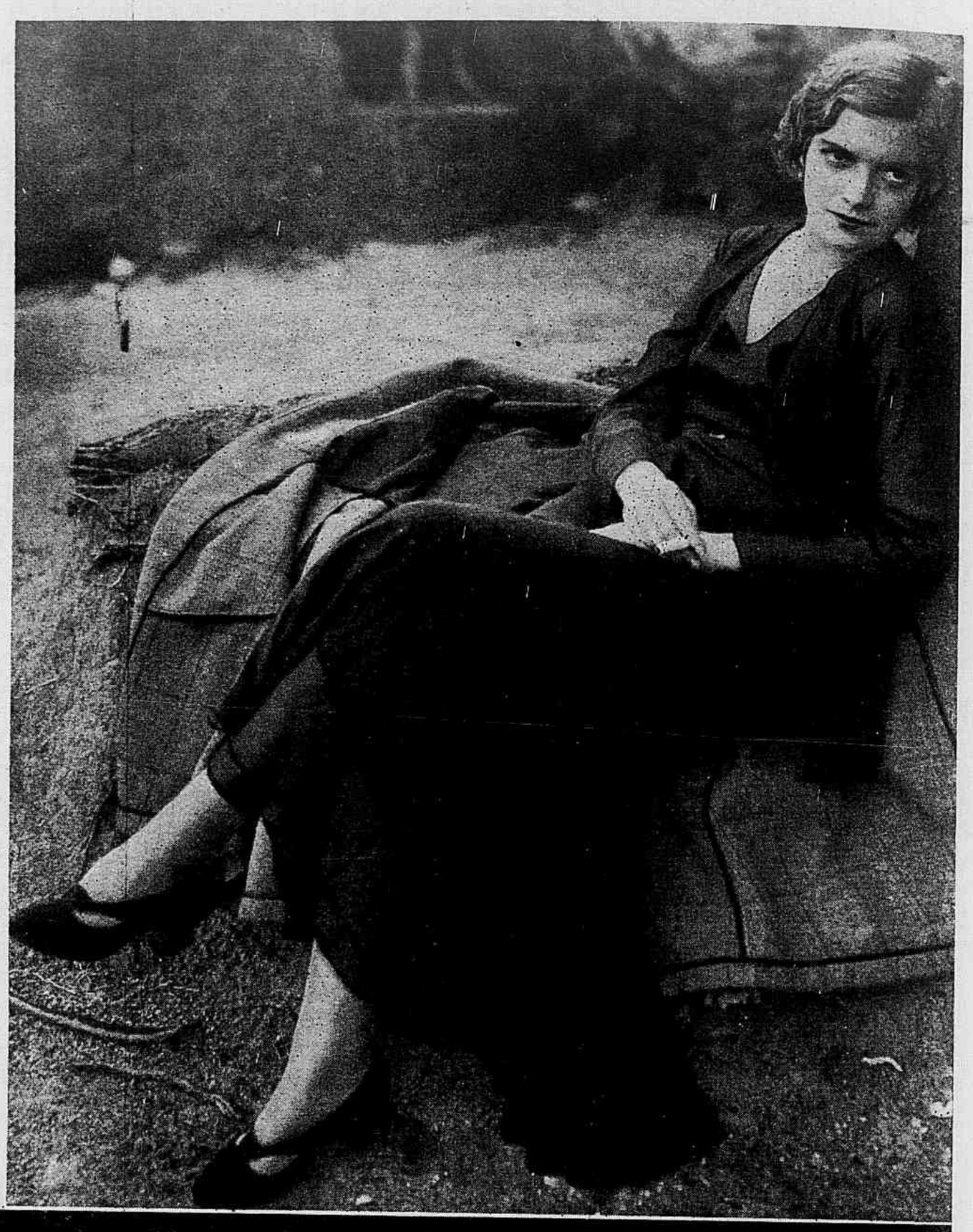
Pois bem! Essa vontade que vinha tirando minha tranquillidade, acaba de ser satisfeita. Lembrei-me do tempo em que vivia em Hollywood entrevistando as estrellas, de studio em studio. O mesmo está succedendo commigo, em nossa HOLLYWOOD brazileira; tenho que esperar opportunidade.

Mas, quando essa opportunidade chegou, acerquei-me de Lú Marival e respirando a atmosphera de Hollywood, dentro dos olhos azues e maliciosos de Lú, exgottei um diccionario em fazer-lhe perguntas. Lú, assustada, interrogou-me quando minha bisbilhotice teria um termo razoavel — o fim?!

Ha uma grande differença entre o entrevistar estrellas brazileiras e estrellas americanas. Isto mesmo já tive opportunidade de escrever. Essa differença é a sentimentalidade de raça que me facilita tudo. Demais, vocês sabem, Lú Marival nasceu alli em S. Paulo, no lindo bairro do Jardim America, a 13 de Dezembro de 1913.

Quando fiz minha primeira entrevista com Lú, a qual foi levada a effeito pelo radio, sobresahiu-se a coincidencia do numero treze. Em quasi todos os acontecimentos de sua vida ainda

(Continúa na pagina 29).



Lú Marival, uma das louras de *Ganga Bruta*; da "Cinédia".

Ganga Bruta está sendo dirigido por Humberto Mauro.

Sêde de escandalo

Film da *Warner Bros-First National* com os seguintes interpretes: — EDWARD G. ROBINSON, H. B. WARNER, MARIAN MARSH, ANTHONY BUSHELL, FRANCES STARR, ONA MUNSON e BORIS KARLOFF.

(Especial, por **Barros Vidal**)

Era preciso uma noticia de sensação, um escandalo, uma infamia, para evitar que a circulação do jornal continuasse na sua quéda fragorosa. O gerente, cheio de revolta, attribuia o fracasso aos escrupulos do secretario, o caprichoso Randall, que não trazia, por principio, ao lume da publicidade, noticias que envolvessem a honra alheia nem divulgava clichés obscenos. Era um principio a que elle obedecia, inclinado a encarar as cousas da vida mais como homem do que como semeador de emoções. D'ahi a grita que se levantou contra elle dentro do jornal. Empunha-se uma medida urgente, que viesse salvar o jornal da situação critica. De todas as boccas partiam, quasi que a um só tempo, as mais convincentes suggestões e só elle, Randall, o homem que enfeixava nos pulsos de ferro o segredo da complicada engrenagem do jornal, não apparecia. Succederam-se os recados e ao cabo de horas infindas Randall appareceu, imperturbavel na sua fleugma. Ao par do movimento de reacção que se esboçava, elle ouviu os planos da companhia nova e enojado embora, amoldou-se á situação. Porém quem seria a primeira victima d'aquella terrivel e desumana "sêde de escandalo"? E foi o proprietario do jornal, o "Rei dos Farçantes", como o appellidára Randall, que suggeriu a ideia luminosa. O *Graphico* reviveria um caso de vinte annos passados, um caso que naquella occasião fizera ferver a opinião publica mas que cahira, sob a acção destruidora do tempo, no esquecimento; os archivos da gazeta foram logo vasculhados e num instante chegava ás mãos sempre nervosas e inquietas, todos os elementos para uma serie de noticias escandalosas... ia ser posta em foco e a consciencia

— Oh, meu Deus! Que infamia — exclamou Miss Nancy.

Na redacção todos estavam á sua espera.

Tremulos de horror, elles contemplaram o resultado sinistro da *reportagem* escandalosa...

d'aquelles homens nem siquer tremem ante a infamia que iam commetter, revolvendo uma desgraça, sacudindo na sua felicidade, um lar, indifferente á nova desgraça que iam semear e ao novo lar que iam destruir...

⚜

No *O Graphico* havia um reporter que na sua mocidade estivera num seminario. Revelado o seu pessimo caracter na ordem monastica a que pertencia — expulsaram-no. E naufrago da vida, só encontrou uma tabôa de salvação em meio ao oceano immenso da luta contra o Destino: a imprensa. D'ahi escolherem-no sempre para as empreitadas mais difficeis. O seu ar de sacerdote, a sua facilidade de fallar e sobretudo a sua mascara privilegiada, que lhe permittia transportar ao rosto as expressões humanas de resignação, de dôr e de uma fingida compaixão pelos infortunios alheios, lhe proporcionavam essa triste gloria. E com elle, começou a trabalhar no preparo do escandalo innominavel, uma reporter, Kitty, dotada tambem de uma grande dóse de cynismo... E tudo prompto, aquellas creaturas sedentas de escandalo deram inicio á obra tremenda de maldade para vender um jornal a mais e marcar no calendario da vida uma felicidade a menos...

⚜

Emquanto *O Graphico* tramava a infamia cruenta, em casa de Nancy Voorhes se desenrolava um quadro de amôr e de ternura que bem podia symbolisar a ventura do lar. Passada a tempestade brutal que se lhe desencadeára na vida e que a levára a assassinar o marido, Nancy readquiriu a paz e a tranquillidade perdidas num casamento ditoso. Era feliz e agora, nos braços do marido, via a filha querida, nascida do seu primeiro amôr, mas que desconhecia o drama de todo aquelle triste passado, ás portas do matrimonio. Noiva de Phillip, filho de um rico industrial, já no dia seguinte a elle se uniria pelos laços da sociedade e sob as bençãos de Deus. Foi em meio d'esse instante de elevada ternura, que

Patifes! exclamou Randall, colerico.

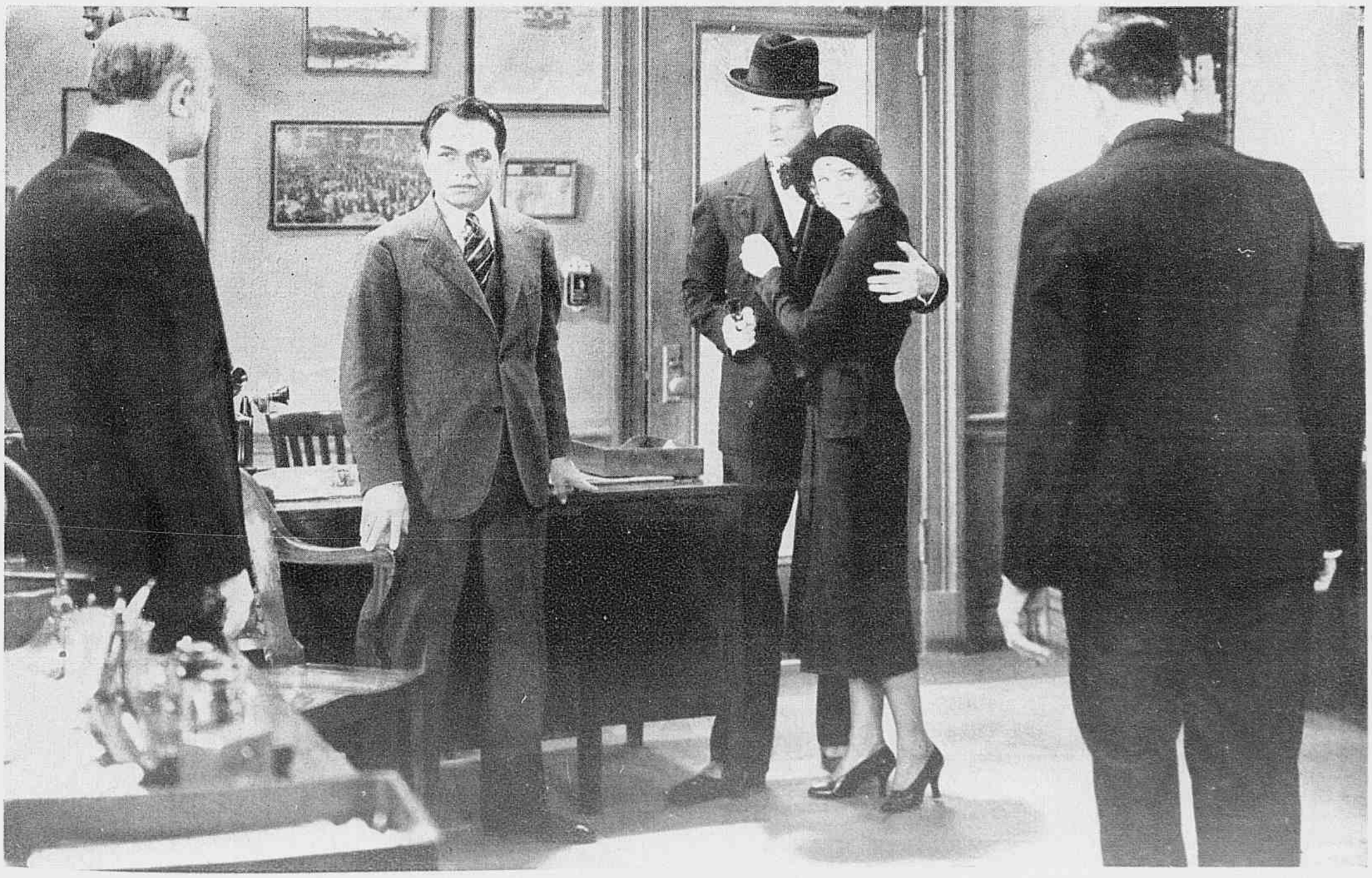
o telephone tilintou. Era o *reverendo* Isoped que pedia para ser recebido pela familia. Nome extranho embora e julgando tratar-se de algum mandatario da egreja envolvido no casamento de Jenny por força do seu sagrado mistér — apressaram-se em recebel-o. E á hora marcada, o *reverendo* appareceu, cerimonioso e grave. Perguntou-lhe Nancy se ia até alli fallar alguma cousa sobre o casamento de Jenny, se faltava ainda algum papel ou se havia ainda algum detalhe a observar. O reverendo, que outro não era senão o reporter Isoped, graças a essa pergunta ungida da mais santa bôa fé inteirou-se da situação de Nancy. Agora sabia que a filha se ia casar e habilmente pediu um retrato d'ella, mirando-a com cynica alegria e mettendo-o no bolso, sob o pretexto de o collocar no livro de registros da egreja. E, imperturbavel, desempenhando-se do seu papel no drama tremendo que representava, indagou do nome da noiva e do nome do noivo. Estava, assim, senhor absoluto dos elementos de que carecia. Mas Nancy, que lêra, minutos antes, a primeira noticia sobre o seu caso no *O Graphico*, confiante da generosidade do sacerdote, confessou-lhe o seu proprio nome, nome que trocára, e lhe fez um appello ancioso, implorando-lhe, as mãos supplices, que intercedesse com o seu prestigio junto ao director do jornal afim de não proseguir no escandalo que estourava precisamente na vespera do casamento da filha. O reporter tudo ouviu, tudo promettendo fazer, sahindo entre promessas as mais alentadoras.

— Não devias ter feito essa reportagem! E' uma infamia! — declarou Randall.

Duas horas depois *O Graphico* lançava uma edição extraordinaria, com o caso de Nancy reconstituido numa revivescencia cruel e arrepiante. Relatava o caso todo e envolvia, a seguir, o nome de Jenny, fazendo referencias ao seu casamento, que se realizava no dia seguinte.

A infamia estava commettida. Um a um os jornaes rolaram pelas mãos do povo — féra sempre

(Continúa na pag. 30).



— Se não desmentir, hoje mesmo, o que publicou, eu voltarei para o matar!

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

GRETA GARBO despiu a alma de "Susan Lenox" :: :: e vestiu a de "Mata-Hari" :: ::

Por *Waldemar Torres*

Diz a gente de Hollywood, a gente que tem a felicidade de, uma vez ou outra, esbarrar com Greta Garbo numa esquina, ou, num *set* dos studios da *Metro - Goldwyn-Mayer*, admirar *in loco*, por um minuto que seja, o trabalho da grande "estrella" sueca, — diz essa gente que, pela primeira vez em sua vida de artista de cinema — e que artista! — Greta Garbo se sentiu feliz.

A causa?

Esta: *Mata-Hari*.

Greta Garbo, que tem o caracteristico sensacional de fallar pouco — ella é mulher, apezar de ser a "estrella" excepcional que é: — disse a varios jornalistas, que o romance de *Mata-Hari* é o romance com que ella sempre sonhou.

— Até hoje, até *Mata-Hari* — disse ella — só trez historias me haviam agradado, dentre todas as que interpretei para a *Metro*. A primeira foi *Mulher de Brio*, a segunda foi *Romance*, que eu vi no palco e achei uma positiva delicia para os olhos e o coração, e a terceira, *Susan Lenox*, uma historia dolorosa de uma alma de mulher e que tem, para mim, o "quê" particular de ter o seu inicio desenrolado em minha terra, — a Suecia. A historia de *Mata-Hari*, entretanto, é a mais completa, no meu modo de vêr. Reune tudo que de mais admiravel tinham todas as outras e tem algo mais — o mysterio impenetravel d'aquella mulher que ninguem conheceu, embora ella tivesse dado a illusão de ser de todos..."

(Continúa na pag. 29).

Greta Garbo em *Mata-Hari*

Lupita Tovar, da "Universal"

NORMA SHEARER
ESCOLHEU
CLARK GABLE...

CLARK GABLE é, positivamente, um bem-amado da Fortuna, ou melhor, da senhora Felicidade. Já lhe não basta ser o favorito que toda a legião de *fans* consagrou como uma das maiores personalidades de Hollywood num curtissimo periodo de mezes. Seu novo modo de ser feliz e ser querido é este: é escolhido pelas maiores figuras da terra do film, para com ellas fazer idyllios nos films-fascinações... Ha poucos mezes Greta Garbo bateu o pé e gritou que só queria Clark Gable para galã de *Susan Lenox*. E lá se foi o felizardo *new-comer* para os braços da Garbo e para os episodios da vida romantica e agitada de *Susan Lenox*. Antes

Por *Waldemar Torres*

Disso, Norma Shearer exigira que elle fosse o Wilfong de *Uma Alma Livre* — e Clarence Brown pouco teve a fazer na direcção dos idyllios d'esse film, em que Norma H. Gable e Lionel Barrymore mostram um dos maiores dramas do cinema-emotividade... Depois foi Joan Crawford que o reclamou para *Possessed* e agora — segundo as ultimas noticias — quem bateu o pé novamente, dizendo que Clark Gable era o seu homem ideal... para os films, foi Norma Shearer, com quem elle está trabalhando em *Strange Interlude*. Norma Shearer — a Perfeita Feminilidade — e Clark Gable — a Suprema Masculinidade. Parabens aos vossos olhos, amigos *fans*!

Dorothy Jordan, da "Metro"

Edmund Lowe, da "Fox Film"

HAL PHYFE

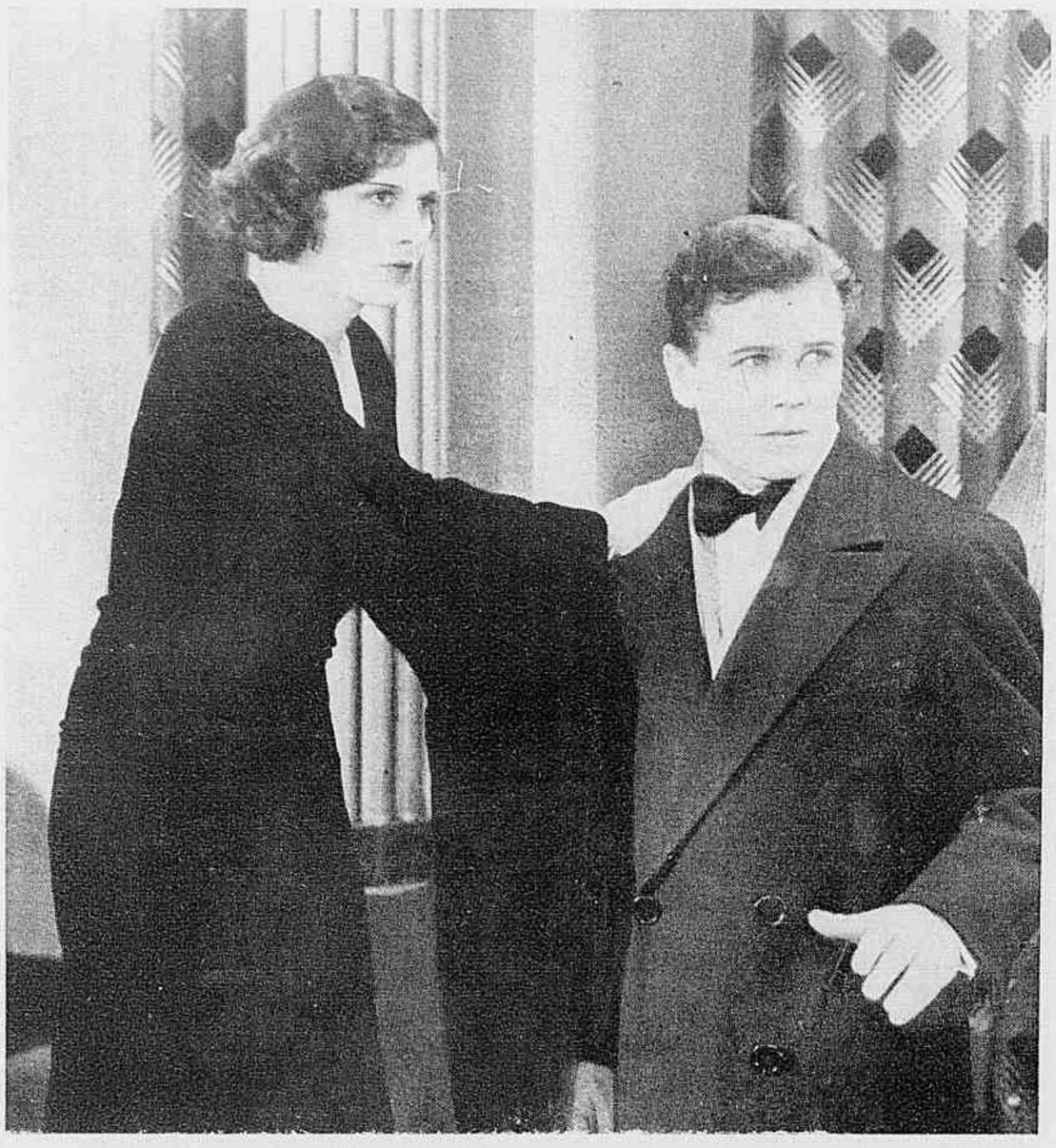
AMOR E VINGANÇA

Film da Radio Pictures com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Rose Manning — EVELYN BRENT
Jimmy Mac-Arthur — REGIS TOOMEY
Chuck Gaines — RALF HAROLDE
Murdock — MAURICE BLACK
O inspector Mac Arthur — WILLIAM HOLDEN
O sargento Schulte — ROBERT O'CONNER

Linda e seductora, tendo a garantir-lhe a acção e o gesto decisivo um talento pouco vulgar, Rose Manning jurára guerra de morte aos representantes da lei, pela injustiça de que fôra victima seu pai, personificando especialmente aquelles que mereciam seu odio, no inspector Mac-Arthur.



Foi um momento de angustiosa espectativa.

Entregue assim a sua obra de perseguição aos homens encarregados de manter a ordem e o decoro sociaes, Rose atravessou os cinco primeiros annos de sua mocidade frequentando o "cabaret" de Chuck Gaines, o maior centro de diversões da cidade, onde a "lei secca" era desrespeitada constantemente.

Chuck, o mais curioso e interessante personagem d'esta novella, um homem de gosto inconfundivel e "aplomb" de fidalgo, apaixonou-se por aquella moça cujo segredo desconhecia.

Frequentava tambem esse "club" um jovem deveras insinuante, que, em breve, se fez intimo de Rose. O ciume de Chuck exaltou-se ao vêr a intimidade de Jimmy com ella e ainda mais desesperado ficou quando ouviu d'ella propria a confissão de que amava aquelle rapaz.

Uma noite, Murdock, um ho-

Sem saber que elle era filho do odiado inspector, Rose amou-o.

mem que se mettia com a vida de todo o mundo, descobriu que Jimmy era o filho do inspector Mac-Arthur e a desencantada Rose, revivendo na memoria o juramento de vingança que fizera, achou aprazada a hora para realizal-a, fazendo de Jimmy o instrumento de seu odio.

Tudo ignorando, Jimmy propoz casamento a Rose e esta aconselhou-o a ir pedir para isso o consentimento de seu pai.

Quando seu filho lhe foi fallar, o inspector vislumbrou, desde logo, no plano de Rose, um recurso de vingança e procurou então dissuadir Jimmy de tal proposito: uma mulher de tão máus costumes... de tão baixa classe...

Mas o rapaz declarou que, ou se casava com Rose ou não se consideraria mais seu filho!...

Chuck comprehendeu o proposito em que estava Jimmy e ordenou Murdock que o puzesse fóra de combate.

Dada essa ordem em presença de Rose, que fingira consentir na mesma, a moça sentiu de repente a revolta assaltar-lhe todo o ser, mas como se manifestasse contra a sentença, foi agarrada pelos musculos de Chuck, que a trancou em uma saleta isolada.

Entretanto, o inspector Mac-Arthur tinha resolvido dar uma batida em regra no "club" de Chuck, naturalmente com o intuito de acabar de uma vez com o antro onde pretendiam perder seu filho.

O pessoal a suas ordens entrou alli como uma onda destruidora, tudo quebrando, tudo revolvendo.

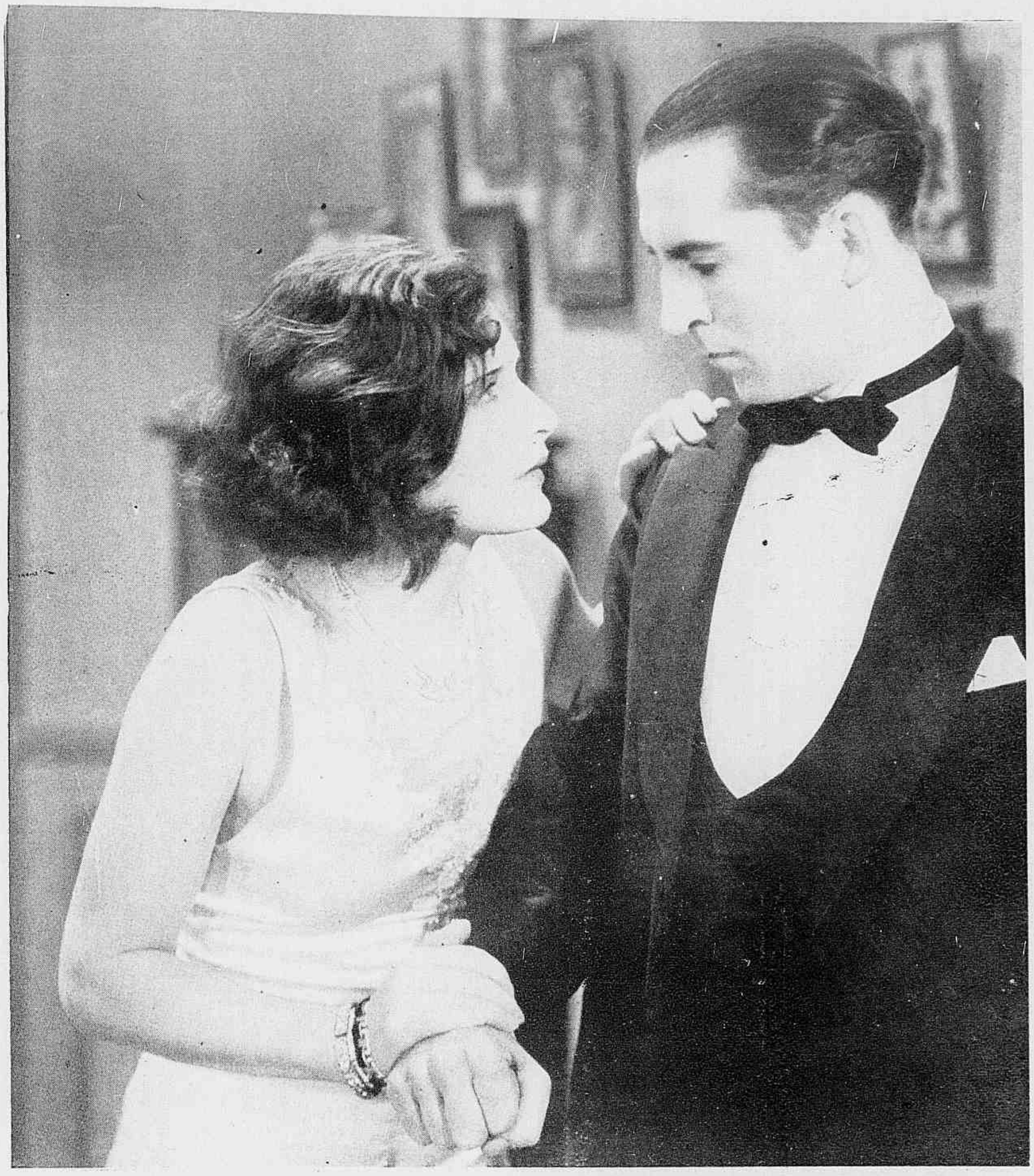
Rose foge do logar onde Chuck a prendera e vai a seu apartamento, onde Jimmy a espera.

Pede-lhe que fuja, pois sua vida está em perigo. Elle insiste em ficar e os dous são surprehendidos por Chuck, que cheio de ciume e vendo-se trahido, procura castigar Rose, sendo então morto por Jimmy.

Murdock volta, depois de ter procurado matar o inspector Mac-Arthur, e, por engano, matado outro guarda.

Indo ao apartamento de Rose, pensava difficultar qualquer pesquiza, mas foi peior...

Rose achou um meio de culpal-o da morte de Chuck e assim, completamente curada de seu desejo de vingança, obteve o perdão do velho Mac-Arthur, que levou o feliz par d'essa cidade onde tanto haviam soffrido para uma villa distante, onde puderam recomeçar a vida, com felicidade.



Ella insistiu em pedir-lhe que fugisse, pois sua vida estava em perigo.

Rose tentou em vão detel-o.

Haverá diminuição de producção?

A actividade nos studios cinematographicos de Paris foi reduzida ao minimo. Por accaso, ou intencionalmente? Se se procurar descobrir as origens d'essa diminuição, ouvem-se as respostas mais differentes. O programma de producção nas principaes firmas está mesmo terminado; os planos de acção para a nova temporada de filmagens ainda não foi delineado; falta dinheiro, ha crise e limitação geral de producção; mas tambem fica-se sabendo da grande verdade: nos primeiros mezes d'este anno, pouco a pouco, a crise augmentará. Não se deve, comtudo, acreditar neste pessimismo, embora elle esteja baseado com logica, pois uma sensivel falta de films não pode perdurar; alem d'isso, os negocios de cinema são os que, até agora, teem sido prejudicados, em menor percentagem, pela crise economica que cresce dia a dia. Dentro em pouco ver-se-á em que pé ficará realmente a producção franceza.

Mae Clark, da "Universal"

UMA ALMA LIVRE

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jan Ashe — NORMA SHEARER
Dwight Winthrop — *Leslie Howard*
Stephen Ashe — LIONEL BARRYMORE
Ace Wilfong — CLARK GABLE
Eddie — JAMES GLEASON
Vovó Ashe — LUCY BEAUMONT

Stephan Ashe, brilhante criminalogista, não era estimado por sua familia em consequencia de varias razões, inclusive as de ter elle especial predilecção pelas bebidas alcoolicas e pela educação por demais liberal, q e dava a sua filha Jan, que era, de resto, sua maior alegria neste mundo.

Ashe salvára, certa vez, a vida de Ace Wilfong, dono de uma casa de jogo e, certa noite, muito embriagado, leva o jogador á casa de sua progenitora, que festejava seu anniversario.

A familia, julgando-se offendida com a presença de um jogador, cujo nome era conhecido e mal commentado, faz-lhe sentir a necessidade de fazer Ace retirar-se; mas Jan, que se impressionára pelo rapaz, não o deixa sahir sósinho e, sob o espanto escandalisado de todos, deixa a mansão dos Ashe em companhia do jogador.

Elle proprio obrigou sua filha a se sentar no banco das testemunhas e dizer a verdade sobre os antecedentes do crime.

Sua filha, sua unica alegria neste mundo.

Naquelle corpo cahido, inerte, no fundo de uma taberna, a pobre Jan reconheceu seu pai.

Isso acontece justamente uma hora após ter ella consentido em que Dwight Winthrop, um seu antigo apaixonado, annunciasse seu noivado, com grande alegria da vovó Ashe.

Fascinada pelo caracter rude mas nitidamente masculo d'aquelle homem em quem achára interesse justamente porque elle era desprezado pelas creaturas cheias de preconceitos, Jan entrega-se de corpo e alma a Ace Wilfong.

Correm boatos, até, de uma união por demais approximada entre a filha de Stephan e o jogador

E, á vista d'isso, a familia de Stephan Ashe, horrorisada, corta relações com o advogado e sua filha.

Alguns dias mais tarde, Ace Wilfong pede a mão de Jan a Stephan Ashe.

Este recusa, allegando que jamais deixaria sua filha desposar um individuo, que todos desprezavam.

Elle sempre lhe déra liberdade, educára-a de accordo com seus pontos de vista liberaes, mas havia de impedir que sua filha unisse seu destino ao de um homem que a sociedade repellia de seu seio.

Uma surpreza tremenda, entretanto, o aguardava naquella mesma noite; invadindo os aposentos de Ace Wilfong, elle lá encontra sua filha, que, de cabeça baixa, não ousa enfrentar seu

Winthrop assistia áquella scena estupefacto e desolado.

Jan praticára a leviandade de ir á casa do seductor.

Aquelle homem fascinava-a.

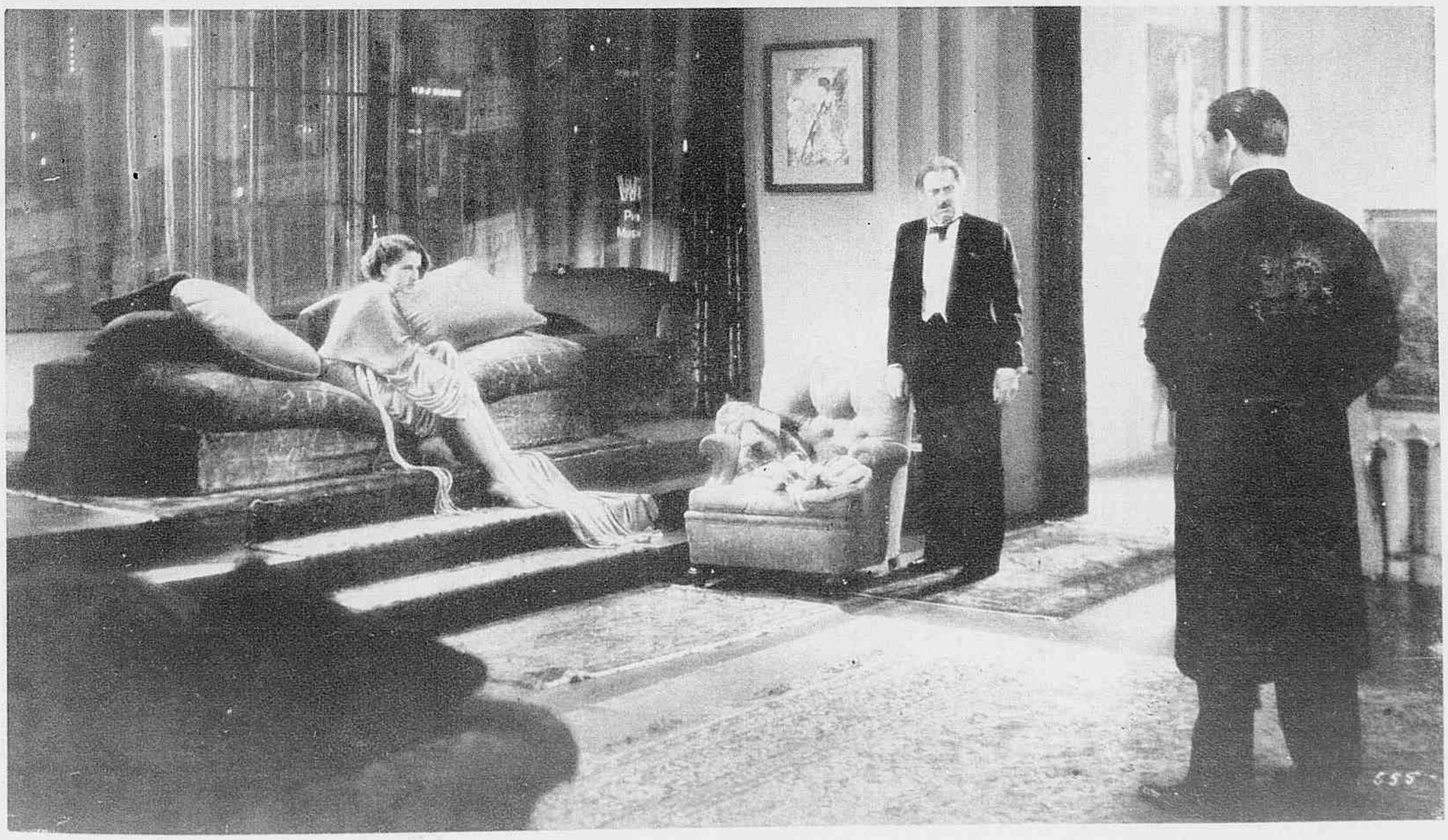
olhar! Pela primeira vez ha um momento de angustia entre aquelle pai e aquella filha.

Elles que tão bem se haviam entendido até então, que tanto se haviam estimado, estavam, agora, por causa d'aquelle homem, em luta!

O pai exige que ella abandone e esqueça aquelle homem; ella se sente sem forças para isso. Reconhece que Ace Wilfong é um homem repellido pela sociedade, é um homem que não merece o amor de uma mulher — mas não pode resistir a sua fascinação! Mas passada aquella noite de angustias, serenados os animos de cada um, ambos procuram uma solução.

Jan Ashe propõe, então, ao pai: para esquecer Ace Wilfong era mister que ella deixasse aquella cidade, fosse para longe. Estava disposta a acceitar esse

(Continúa na pag. 34.)



Entrando na surpreza em casa do jogador, o advogado alli encontra sua filha.

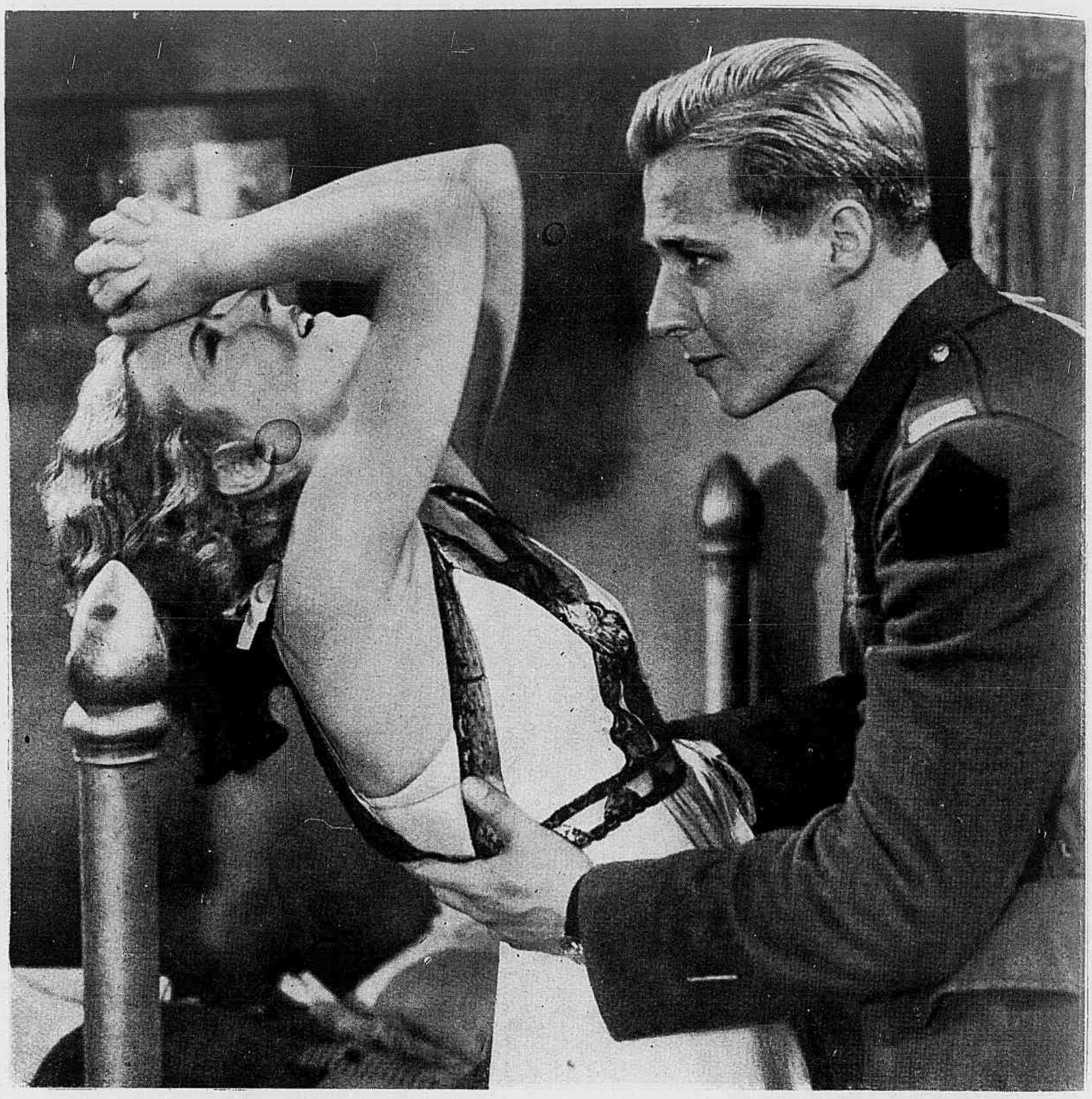
A PONTE DE :: :: WATERLOO

Film da *Universal* tendo como protagonistas MAE CLARK, KENT DOUGLAS, DORIS LLOYD e outros.

A guerra proseguia, cruel e implacavel. Londres, como Paris recebiam diariamente a visita dos *zeppelins*, que as enchiam de terror. Fechavam-se todas as casas e as ruas ficavam desertas, num "salve-se quem puder" de consequencias muitas vezes lamentaveis.

Por esses sinistros tempos, vivia na capital ingleza uma pobre moça, que tentára sem exito a carreira do theatro e acabára como tantas outras infelizes, atirada á vida da sargêta, frequentando a famosa ponte de Waterloo, onde as infelizes de sua especie costumavam mendigar das que passavam, o dinheiro necessario para pagar um quarto e o alimento.

Certa vez, apoz mais uma incursão dos dirigiveis allemães, Myra encontrou-se com um soldado, que viera do *front* com quatorze dias de licença, afim de passal-os em companhia de sua familia.



O desespero de uma infeliz que não se pode salvar.

Mrs. Wetherby abordou habilmente o assumpto.

Como Myra, elle era norte-americano e, julgando-se no dever de prestar serviços á patria de seus antepassados, assentára praça no Canadá.

Cheio de piedade pela miseria em que a pobre moça se debatia, elle a acompanhou a sua casa e não tendo ella lhe explicado o horror de sua verdadeira situação, Roy sentiu que encontrára, emfim, no caminho de sua existencia, a creatura destinada a fazer sua felicidade.

Embora nascida de pais, que só a tinham feito conhecer a brutalidade e o soffrimento, Myra possuia caracter muito differente das desgraçadas de sua condição social.

Entre os dous, ella e Roy, Myra comprehendeu que havia um verdadeiro abysmo, nascido, especialmente, da situação moral de ambos.

E ella comprehendeu que embora amando já aquelle rapaz, franco, leal e bom, ella não devia, não tinha o direito de sacrificar seu futuro, atando-o a sua desdita.

Depois de outros episodios, que não adeantam á nossa narração, conseguiu Roy que Myra fosse passar alguns dias na casa de campo de seus progenitores.

Restituição que equivale a um rompimento.

A moça, apresentada como uma corista de theatro, foi, no emtanto, recebida carinhosamente. Não que a mãi de Roy concordasse com o projecto do filho de fazer d'aquella creaturinha, realmente linda, sua esposa.

Sem saber como prevenir a "senhoria" Myra dizia cousas incoherentes.

Porem ella tinha seu plano; conversaria com Myra e conseguiria demovel-a de pensar na ligação impossivel de um rapaz de condição social elevada com uma mulher provinda de meios inferiores.

Mrs. Wetherby (a mãi de Roy), abordou o assumpto habilmente e Myra, numa lancinante scena de desespero, contou-lhe toda a sua vida. Não era uma corista; era peior do que isto e, se o quizesse, não obstante tudo, poderia fazer de Roy seu marido, pois sabia que a amava bastante para desposal-a a despeito de tudo e de todos.

Feita essa dolorosa confissão, a infeliz resolveu deixar aquella casa e voltou para Londres, para

suas desditas, para sua miseria.

Roy vai procural-a. Encontra a senhoria da casa em que ella residia e ella lhe diz o que Myra realmente é: — uma mulher perdida.

O rapaz exige que ella se cale e entrega-lhe certa importancia, destinada a suavisar um pouco a existencia de difficuldades da mulher que, agora, mais que nunca, está resolvido a fazer sua esposa.

Entretanto a licença de Roy terminára e elle tem que partir immediatamente para o *front*.

Sabe porem que encontrará Myra na ponte de Waterloo e para lá se dirige.

Foi nessa situação de absoluta miseria; que Roy a encontrou pela primeira vez.

Quasi no mesmo momento chega o auto-caminhão, que deve leval-o, em companhia de outros camaradas, ao ponto de embarque.

Roy encontra Myra e insiste para que ella lhe prometta que, na sua volta, concordará em casar com elle.

Myra nada lhe responde. Roy insiste, exige que a creatura amada acceda aos seus rogos, pois do contrario, embora tendo a certeza de que será fuzilado como desertor, não voltará ás linhas de fogo.

Os camaradas alli estão á sua espera, impacientes e Myra, afinal, diz-lhe a palavra, que o anima, que o fará retornar mais consolado para o *front*.

(Continúa na pag. 32)

Elle chegou por onde menos era esperado.

GRETA GARBO

(Continuação da pag. 14)

Mata-Hari já foi estreado em New-York e, no Capitol, bateu todos os *records* d'aquella grande casa de espectaculo, chegando a bater os *records* obtidos por *Susan Lenox* que bateu, para a *Metro*, todos os *records* de bilheteria do anno de 1931.

Uma pose de Greta Garbo.

Mas não foi Greta Garbo a unica personalidade victoriosa em *Mata-Hari*. Tambem Ramon Novarro obteve um inconfundivel triumpho. Dizem que as scenas amorosas que elle fez com Greta Garbo, em *Mata-Hari*, representam os momentos mais expressivos de sua carreira, depois de *Ben-Hur*.

E duas outras personalidades venceram, ainda, ao lado da Garbo, em *Mata-Hari:* Lionel Barrymore e Lewis Stone. Lionel está, aliás, actualmente, em enorme evidencia, talvez devida ao seu inconfundivel trabalho em *Uma Alma Livre*, film que lhe valeu o premio da Academia de Artes e Sciencias de Hollywood. Lionel está tão importante agora, que, nos cartazes de *Arsene Lupin*, da *Metro*, o seu nome está na mesma proporção do nome de John, seu irmão, primeira figura do film.

Mas, voltando a Greta Garbo: tão fascinada ella se mostrou por *Mata-Hari* e tão contente está com o seu trabalho nesse film, que, por sua causa, ella accedeu em fazer uma cousa que não fazia ha muitos annos: comparecer a uma estréa. Greta Garbo accedeu ao pedido que lhe fez Sid Grauman, o proprietario do famoso "Chinese Theatre" de Hollywood e foi, em pessôa, á estréa de *Mata-Hari*.

Isso aconteceu no dia 5 d'este mez. Hollywood teve uma noite maravilhosa, a mais maravilhosa destes ultimos annos...

Lú Marival

(Continuação da pag. 10)

em florescencia, ha uma abundancia de trezes...

Agora, uma cousa que constitue um problema é ter que coordenar tudo o que fallamos, durante o espaço de uma hora — na hora em que almoçamos no restaurante do studio. Digo ser um problema, porque eu perdi duas horas admirando seus olhos azues, a meiguice de sua belleza, o louro "quasi" platina de seus cabellos, onde eu deixei minhas ideias emmaranharem-se e de onde difficilmente conseguiram sahir. Dentro de minha contemplação, ia deduzindo a certeza do Dr. Paulo Magalhães, quando affirmára ao director da Cinédia a artista que seria Lú Marival e o successo brilhante que faria no Cinema Brazileiro.

Não errára, entretanto. Tendo feito um *test* para provar suas qualidades, Lú demostrou cabalmente sua inclinação para a arte das sombras. E então, como *GANGA BRUTA* dependesse de uma personalidade identica á sua, Lú ganhou o *test*, um contracto com a Cinédia e o Cinema Brazileiro ganhou uma artista de meritos inexgotaveis, que mais tarde, provará que o Brazil sendo um paiz de morenas, as louras não deixam de trazer a alma contaminada pelo mesmo sangue que vibra em suas irmãs — as morenas.

Não pode haver uma analogia entre as louras latinas e as Saxoniás. Naquellas predomina aquillo que nestas não ha em abundancia — um sentimentalismo differente que vibra com enthusiasmo... E, não sendo bastante efficaz, essa opinião que todos nós fazemos, a respeito das louras, *GANGA BRUTA* quando fôr distribuida será a confirmação de minhas palavras.

Lú Marival que foi educada num convento, lá na terra da garôa, sempre fôra uma enthusiasta do cinema, e principalmente do Cinema Brazileiro. Collecionava, escondido, os retratos dos artistas de sua admiração, porque, as freiras, naturalmente, julgariam sua admir ção como um attentado á pureza d'aquelle logar. Deixando o convento e frequentando os cinemas Lú Marival elegou *BARRO HUMANO* como o melhor film brazileiro d'aquella epocha. Mais tarde sua admiração augmentou com a addição de *LABIOS SEM BEIJOS*. Dos galãs brazileiros, Celso Montenegro e Durval Bellini são seus predilectos, e Lelita Rosa uma artista de grandes recursos, justamente a artista que mais aprecia.

Já estavamos terminando o almoço. O café fôra servido, mas minha ambição em querer uma entrevista completa, ainda não estava satisfeita. Em entrevistas, existem certas perguntas que evito de fazer, devido a variedade de conceitos e preconceitos existentes, como sejam sobre o amor, casamento, felicidade e complicações congeneres. Demais, estas perguntas já haviam sido feitas quando a entrevistei pelo radio. Não obstante, encarando a banalidade da pergunta, desejei saber o seu conceito sobre os homens. Sua resposta foi para mim, algo desconcertante: "Não tinha opinião formada".

Os leitores devem convir, que mulheres bonitas, amam na vida tudo o que é bello. Perfumes, flôres, musica, natureza e moda. Lú Marival sendo mulher, supinamente bonita, fascinante mesmo sem ser fatal, ama estas cousas todas e sabe cultival-as com excellente gosto, e sendo assim, facilmente podemos deduzir, pela elegancia e gestos de sua pessôa, suas preferencias e fraquezas. Sendo Lú Marival uma jovem altamente elegante, seria loucura perguntar se acompanha a moda... se gosta de perfumes... e se ama as flôres...

Assim é Lú Marival... e tudo o mais o que pensamos sobre uma mulher jovem que sabe amar as cousas lindas da vida.

Assim é Lú Marival, a loura côr de ouro que veremos em *Ganga Bruta*. A personalidade macia, suave como velludo, que no desenrolar da personagem que interpreta pela primeira vez, chora e soffre e morre pelo indifferentismo do amor exaltado

Lú Marival e Humberto Mauro, que explica a essa interprete de "Ganga Bruta" a sua proxima "sequencia".

que dedica a Derval Bellini, o heroe masculo d'esta super-producção da *Cinédia*.

Estava terminada a hora do almoço. O director Humberto Mauro chamava os artistas a postos, pois seria iniciada uma das mais importantes scenas do film e que seria vedada aos curiosos, justamente como fazem nos studios de Hollywood.

Só restava despedir-me. E foi o que fiz...

Sêde de escandalo

(Continuação da pag. 13)

esfaimada da desgraça alheia — dois milhões de exemplares. Era o triumpho que se erguia num pedestal de desgraça. Era a gloria que se arrimava num montão de almas dilaceradas e numa caudal de lagrimas...

⚜

A familia de Phillip, ao par do escandalo, se apressou em procurar Nancy, que na sua dôr e no seu desespero recebeu-a, commovida, ouvindo-lhe os doestos mais amargos e a declaração formal do rompimento do noivado. O pelo proprietario e elle não a quiz attender. Appellou para Randall, os olhos cheios de lagrimas e a voz tremula e depois de longos minutos de anciedade e desespero, ouviu lhe a resposta fria, brutal e deshumana: "Nada posso fazer. O jornal já está na rua!"

Nada mais lhe restava. Agora, só a morte podia apagar aquella mancha. Só a morte teria forças para deter a enxurrada de podridão do escandalo e chegar a tempo de não empanar a felicidade da filha, que periclitava. E numa decisão arrojada, num rasgo de heroismo que só mesmo as mãis afflictas podem ter — Nancy matou-se, ingerindo um corrosivo terrivel. Mas a "sêde de escandalo" d'*O Graphico* não se saciára no cadaver de Nancy. Voltando ao lar, Michael se lhe deparou o quadro tragico e enlouquecedor. E em desespero elle correu sobre o corpo ainda quente da esposa, quando Jenny e o noivo chegaram. Fechando a porta do quarto em que occorrera o desenlace, Michael veiu ao encontro da filha justificando a ausencia de Nancy e dizendo que ella viria mais tarde. E Jenny, que se passou, então, naquella alma de mãi, confesso, não sei descrever... Leu-se-lhe nos olhos, olhos para os quaes se lhe transportou a alma que começou a despetalar-se nas lagrimas mais sentidas que uma mãi já chorou toda a immensa tortura interior que a affligia. Em vão o marido a animou. Em vão a encorajou com as palavras mais carinhosas e animadoras. Disposta a sacrificios extremos, disposta a horrores maiores ainda só para tentar salvaguardar a filha da podridão do escandalo que rebentára como um tumor fétido, Nancy tomou a resolução de telephonar para o jornal que a arrastára até o pelourinho da deshonra. Chamou

— Você é o Rei dos Farçantes! — disse Randall.

— Michael illuminou-se augmentando, com a sua heroica renuncia, mais um capitulo na historia ennodoada de sangue e de lama que estava fazendo o triumpho d'*O Graphico*.

⚜

Kitty, que com um photographo, rondava a casa de Nancy, depois de tocar incessantemente á campainha da porta conseguiu nella penetrar galgando uma janella. E vendo, aterrorisada, o quadro macabro, venceu a forte emoção que lhe abalou os sentimentos de mulher e avisou Randall, pelo telephone, do que succedera, emquanto o photographo, fazendo explodir o magnezio, colhia a chapa preciosa — o documento insophismavel do sacrificio d'aquellas duas vidas uteis em holocausto á gloria do jornal!... E uma nova edição veiu rematar a serie infame de artigos que esphacelára um lar, eliminára duas creaturas e enlameára um nome — pela ambição de um punhado a mais de vintens!...

⚜

Rebellando-se contra os propositos dos seus, Phillip teve um entrechoque emocionante de palavras com a mãi, recusando-se a obedecer-lhe a exigencia e reiterando, com calor, a sua intenção de unir-se a Jenny, victima maior da catastrophe. E na violencia do attrito pronunciou phrases irreverentes. O pai, collocando-se em defeza da esposa, repelliu a irreverencia de Phillip vibrando-lhe em plena face uma bofetada. Phillip teve impetos de reagir mas curvou-se ante a autoridade paterna e partiu, correndo, ao encontro da noiva, submersa e desamparada; em meio de tantas desgraças.

⚜

Recebendo a violencia do golpe na inconsciencia da tragedia, poz-se a dançar um fox ao som do radio que emprestava — ah!... as irreverencias e os paradoxos da vida!... — a alegria dos seus rythmos ao drama que o lar já desmoronado vivia naquelle instante. Michael, num esforço herculeo, para não mostrar á filha o que succedera, os olhos cheios de lagrimas mas os labios transbordando de sorrisos mentirosos, animou-a a sahir com o noivo, pois se encontrariam mais tarde.

E só, ante o corpo inanimado da companheira querida, numa explosão de desespero capaz de arrancar lagrimas dos mais indifferentes ou dos que até hoje não derramaram uma lagrima

— A infeliz que o jornal, hoje, cobriu de lama, acaba de morrer! Matou-se! — murmurou Randall.

que lhe feria, em cheio, o coração amantissimo, Jenny só teve uma ideia: vingar-se da infamia que arrastára os pais ao suicidio. E armando-se de um revolver, sedenta de vingança, seguiu ao encontro dos homens que a desgraçaram. Emquanto isso, no *O Graphico* se desenrolava uma scena forte. Reunidos Randall, o proprietario do jornal e Isoped, aquelle cheio de horror pela situação creada, voltado, agora, para os seus melhores sentimentos de homem que as insensibilidades do jornalista empanára, invectivava-os, mostrando-lhes a obra criminosa perpetrada.

Procurando excusar-se da responsabilidade do crime odioso, o proprietario do jornal disse a Randall que seria conveniente offerecer mil dollars a Jenny para ella silenciar. Randall, a alma transbordando de odio, mais e mais causticou-o, dizendo-lhe, cara a cara, que elle era o "Rei dos Farçantes. E no instante em que mais calorosa ia a discussão, surgiu Jenny, pallida, os olhos brilhando, realçando a sua belleza na tarja das roupas negras.

— Eu vim aqui, sómente, para saber porque vocês mataram minha mãi!... disse.

E ante o silencio profundo dos trez homens, acovardados ante o seu direito absoluto de vingança, olhando a um e um, a um e um perguntou, os olhos já nas culminancias da colera mais justa:— Porque você matou minha mãi?

Só Randall teve coragem de, num impeto, fallar, despejando a verdade horrorosa da situação creada, num desabafo que valeu por uma penitencia.

— "Mataram sua mãi" pela sede de escandalo que os devorava. Elles queriam escandalo. Queriam uma victima para tripudiarem sobre ella e subirem sobre a sua desgraça por causa de uns reles vintens!..."

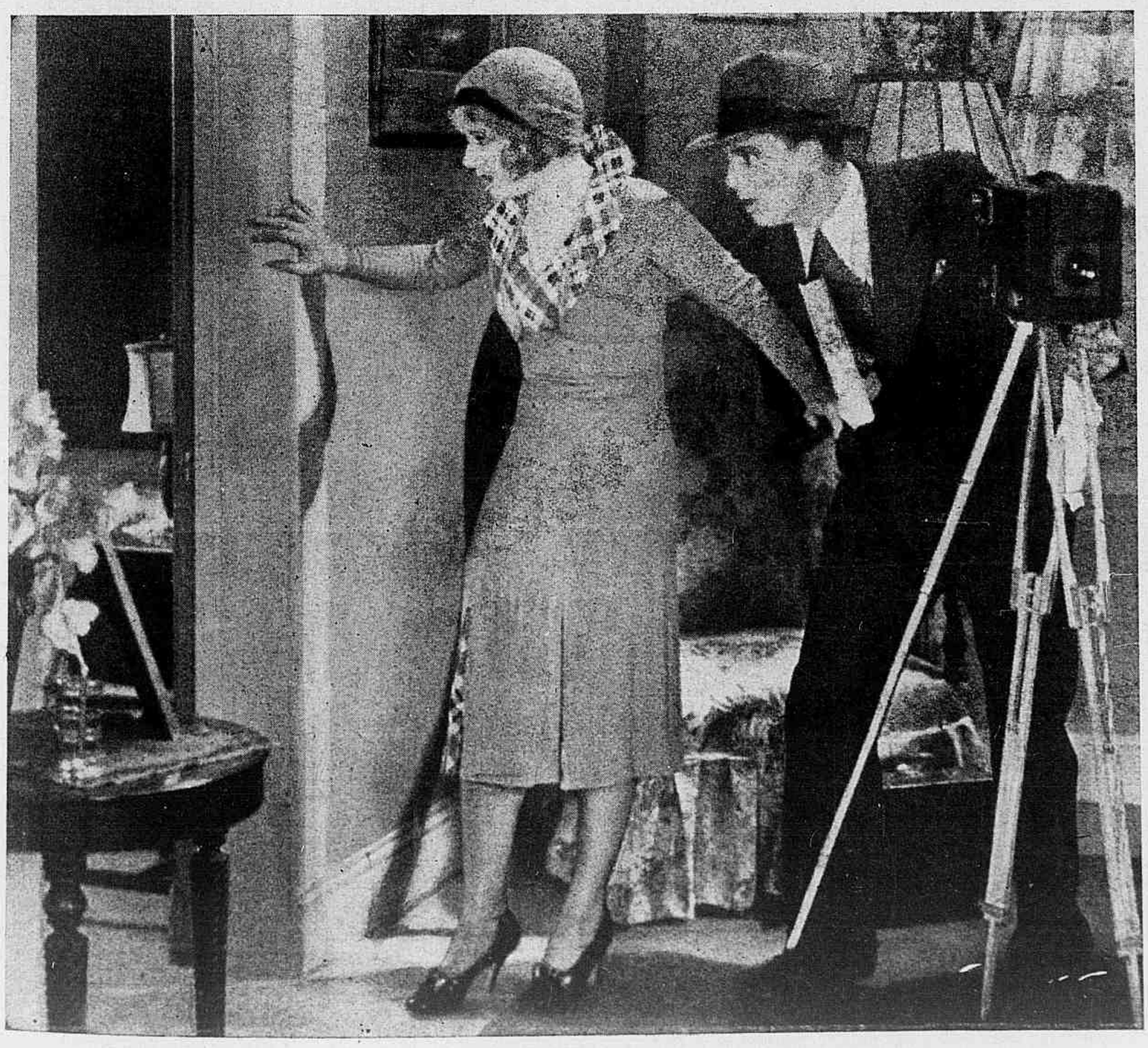
Os noivos sorriam felizes, ignorando a tragedia que se desencadeava!

Jenny nem o deixou terminar a phrase escaldante. Sacou, num movimento rapido o revolver e ergueu-o contra o agitador do escandalo quando, providencialmente, o noivo surgiu, desarmando-a. E indignado, mas os nervos sob o controle de uma ferrea força de vontade, o revolver em punho, gritou:

— O homem que publicar um artigo contra minha mulher, eu o mato... E abraçando-a partiu...

♣

Randall como se sentiu, no fundo da alma, vingado! Vingado do homem que o obrigára a fazer aquella campanha que o enojára. O chapéu no alto da cabeça, um *Tabu* fumegante no canto da bocca, lavou as mãos e fleugmaticamente mandou a secretaria escrever o seu pedido de demissão. E já ia sahindo quando o telephone tilintou. Randall attendeu promptamente. Era o paginador que pedia instrucções para a collocação da noticia de um novo escandalo. Rindo e vasando todo o seu sarcasmo contundente contra o homem que naquelle momento deixava de ser o seu patrão, gritou, no telephne, que não dava mais ordens e que uma vida a menos e uma desgraça a mais só poderia servir para enriquecer mais o "Rei dos Farçantes". E arrancando o telephone, projectou-o com violencia sobre a porta de vidro do gabinete do patrão, arrebentando-a num estrondo. Entre os cacos do vidro partido, numa moldura esfrangalhada, digna do



A reporter e seu auxiliar recuaram horrorisados!

seu caracter, surgiu a figura do homem sinistro. E Randall, gritando a plenos pulmões, — "Rei dos Farçantes" — bateu a porta e sahiu...

⚜

O jornaleiro, num descuido, deixou um exemplar de "O Graphico" cahir junto á sargeta. Um pingo de sangue resvalou sobre elle. E o lixeiro, na sua faina saneadora, varrendo, empurrou um montão de lama sobre a folha, envolvendo-a no lamaçal.

Apotheose mais suggestiva e chocante não podia ter, sem duvida, o jornal que sempre vivera na lama...

A ponte de Waterloo

(Continuação da pag. 28)

Minutos depois, quando Myra ainda não vira o auto-caminhão de todo desapparecer, eis que reapparece o alarma.

Os dirigiveis allemães, portadores da morte, de novo voavam sobre a cidade e a primeira bomba que lançavam vinha bater sobre a ponte de Waterloo, abatendo a pobre, a desditosa Myra.

Mae Clark no papel de Myra.

Carmen Santos e o Cinema Brazileiro

(Continuação da pagina 9).

Um film é uma licção que fica gravada sem esforço na memoria do espectador. Os proprios films sem caracter scientifico são tambem instructivos. Educam o bom gosto e revelam a geographia e os costumes de povos diversos. Mostram a vida das grandes cidades e dos differentes centros sociaes. Um film é sempre uma licção. Licção de psychologia. Licção de moral. Todo o film tem um fim honesto: — Civilisar, instruir, educar. Os proprios films de enredo demonstram a victoria da virtude sobre o vicio. O Brazil precisa dos films educativos para a instrucção de seu povo.

Além de estimular o patriotismo do povo, o Cinema Brazileiro tem ainda a vantagem de tornar o Brazil conhecido de seus filhos de Norte a Sul, concorrendo, assim, para o fortalecimento da unidade nacional. Quando se comprehender a finalidade do Cinema Brazileiro é que se poderá justificar os soffrimentos e as amarguras que elle tem custado aos que lhe teem dedicado annos e annos de luctas e de sacrificios heroicos! Muitos se admiram de eu ter tido a coragem de ir para uma ilha deserta, distante, inhospita, como é a Ilha da Marambaia, sujeitando-me a atravessar um canal de tubarões, a soffrer tempestades pavorosas e o ataque desesperador e constante da mutúca e todo o desconforto de uma terra sem o menor recurso proprio, e onde tudo conspira contra a civilisação. Isto, entretanto, para mim não é nada.

Si necessario fôr, filmarei no proprio sertão de Matto Grosso, e estou certa que o meu gesto não será tomado como uma simples aventura. Nenhuma arte vence sem sacrificios. O Cinema Brazileiro já passou pelo maior: a indifferença com que até ha pouco eram julgadas as suas realisações e os seus artistas tomados como aventureiros ou lunaticos. Com o advento do Cinema fallado abriu-se uma nova phase de emprehendimentos, que muito irão contribuir para a divulgação das nossas artes, das nossas lettras, das nossas tradições, das nossas glorias. Tudo com a alta finalidade de educação popular.

Para os que acompanham o desenvolvimento do Cinema Brazileiro, a hora presente é a mais auspiciosa possivel. Já podemos fazer films sonoros e em nossa lingua. Da minha parte posso assegurar ao publico que meu film *onde a terra acaba* terá sequencias falladas e cantadas.

Correspondendo ao meu ideal de tantos annos, vou iniciar tambem uma série de films educativos, dedicados ás crianças do Brazil. Já tenho um prompto, realizado na Ilha de Marambaia, sobre a vida e os costumes de seus pescadores, e que servirá como complemento de *onde a terra acaba*, prestes a figurar no cartaz.

(Palavras de Carmen Santos na Radio Sociedade desta Capital).

O que nos promette a *Warner-First* para este anno ainda.

O programma da *Warner-First National* para o corrente anno, está sendo annunciado. Trata-se, realmente, de uma producção de valor. Segundo informações que obtivemos, essa productora vai apresentar quatro films de Richard Barthelmess; seis de Constance Bennett; quatro de Kay Francis; quatro de Marian Marsh; quatro de William Powell; quatro de Barbara Stanwyck; quatro de Bebé Daniels; quatro de Dorothy Mackaill; quatro de Douglas Fairbanks Junior; trez de Loretta Young e dous de Marilyn, nomes dos seus principaes interpretes *Five Star Final* (Sêde de Escandalo) com Edward G. Robinson e *The Mad Genius* (O Genio do Mal), com John Barrymore. *Penroa & San* vai apresentar o menino-prodigio, o celebre Leon Janney, *The Star Witness*, que tem Walter Houston e Chic Sale apresentará, por sua vez, uma famosa estrella germanica, a linda Lil Dagover.

Tintas
PARA IMPRESSÃO
— AS —
MELHORES!...
Depositarios exclusivos
para todo o Brazil:
CAPUCCINI & CIA
Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 72
A "REVISTA DA SEMANA" É SEMPRE IMPRESSA COM TINTAS MICHAEL HUBER.

A PONTE de WATERLOO

MAE CLARKE
KENT DOUGLASS

no dia 7 no

PATHE PALACIO

UNIVERSAL PICTURES

Agora tinham diante de si uma vida de honestidade e de amor.

Uma alma livre

(Continuação da pag. 25).

sacrificio; mas, para isso, seria necessario que elle, seu pai, deixasse de beber.

Sua unica falta, até então, fôra aquelle homem e a unica falta de seu pai fôra a bebida. Ambos esqueceriam suas faltas, começando vida nova. Cada um faria um sacrificio, pelo bem do outro.

E partiram, contentes, mas não muito confiantes em si mesmos, para uma cidade do interior.

Ao fim de poucos dias Jan Ashe sentia que muito lhe custaria aquelle sacrificio e o mesmo sentia Stephan. Quantos annos de vida elle daria por um calice de alcool, e quantos annos de vida tambem daria Jan Ashe por um beijo, um olhar que fosse, de Ace Wilfong.

Passaram-se mais alguns dias e Jan, já mais conformada, exultava na alegria de vêr seu pai esquecer pouco a pouco o vicio terrivel.

Mas um dia elle falhou — quando ella o viu, altas horas do dia, elle estava terrivelmente embriagado e, envergonhado diante de sua filha, partia no primeiro trem.

Esmagada por aquella desillusão, Jan Ashe voltou para a cidade.

Não a receberam em casa de sua avó. Deram-lhe as costas, dizendo que naquella casa não se recebiam creaturas de educação por demais livre. Que ella voltasse para a companhia do pai, ou do amante, o jogador!

Ella procurou, então, Ace Wilfong, porem elle não a recebeu com o carinho que ella esperava.

Offendido pelo sacrificio que ella quizéra fazer, suas palavras são, agora, causticantes. E elle, tanto a offende, que ella sente desapparecer todo aquelle amor que a empolgára.

E' nesse momento que lhe apparece, com um perdão nos labios e palavras confortadoras de vovó Ashe, o seu antigo noivo, o sempre dedicado Dwight Winthrop. Chega justamente quando Ace Wilfong martyrisava Jan Ashe com a rudeza de suas palavras.

O miseravel procura ainda reagir, mas Jan o detem.

No dia seguinte Dwight Winthrop, tendo noticia de uma ameaça de Ace Wilfong, procura o jogador em seu gabinete e abate o com um tiro.

Em seguida telephona para a policia dizendo que, em consequencia de uma divida de jogo, matára o jogador Ace Wilfong.

Todas as circumstancias conjugam contra Dwight Winthrop que, na prisão, aguarda seu julgamento.

Jan Ashe comprehende que sómente seu pai, em cujo cerebro, apezar da decadencia motivada pelo vicio e pelos desgostos, por certo ainda brilhavam os lampejos do grande criminalogista, que empolgára tantos auditorios, — só elle, Stephan Ashe, poderia salvar Dwight Winthrop.

Por isso ella se lança pela cidade em busca de seu pai. Invade os mais baixos antros, visita as mais degradantes tabernas, os mais sordidos cubiculos dos bairros miseraveis. Ninguem lhe dá noticias de Stephan Ashe. Tanto procurou, entretanto, que, uma noite, numa pocilga horrivel, reconheceu, num corpo estirado numa tarimba, seu pai!

⚜

No dia seguinte, perante o grande tribunal da cidade, reunia-se o jury para decidir sobre o crime de Dwight Wintrhop, que seria defendido por Stephan Ashe.

Dwight Winthrop, para não comprometter Jan Ashe, que ainda amava sobre todas as cousas, nega-se a fazer qualquer declaração, apresentando-se como unico culpado e dizendo ter assassinado Ace Wilfong por causa de uma divida de jogo.

Stephan Ashe, entretanto, comprehende todo o grande sacrificio a que se entregou o rapaz e toma a si sua defesa, lutando com todas as suas forças. Elle proprio, exigindo que sua filha se sente no banco das testemunhas, desnuda aos olhos de todos as circumstancias que antecederam aquelle tragico desfecho. Põe sobre seus proprios hombros — d'elle, Stephan Ashe — toda a culpa, declarando que fôra elle o culpado, porque não hesitára em approximar sua filha d'aquelle homem desprezivel — Ace Wilfong.

Não procurára impedir que sua filha faltasse a seu compromisso para com Dwight Winthrop. Não tivera forças bastantes para fazer o sacrificio de esquecer o homem que a fascinára.

E termina com estas palavras, apoz ter convencido os jurados e o publico da innocencia de Dwight Winthrop:

— Ha um unico homem responsavel por este crime: eu, Stephan Ashe, — *ninguem mais!*

Apoz pronunciar essas palavras, rodou por terra. Victimára-o um ataque cardiaco. E expirou nos braços de sua filha — de sua alma livre.

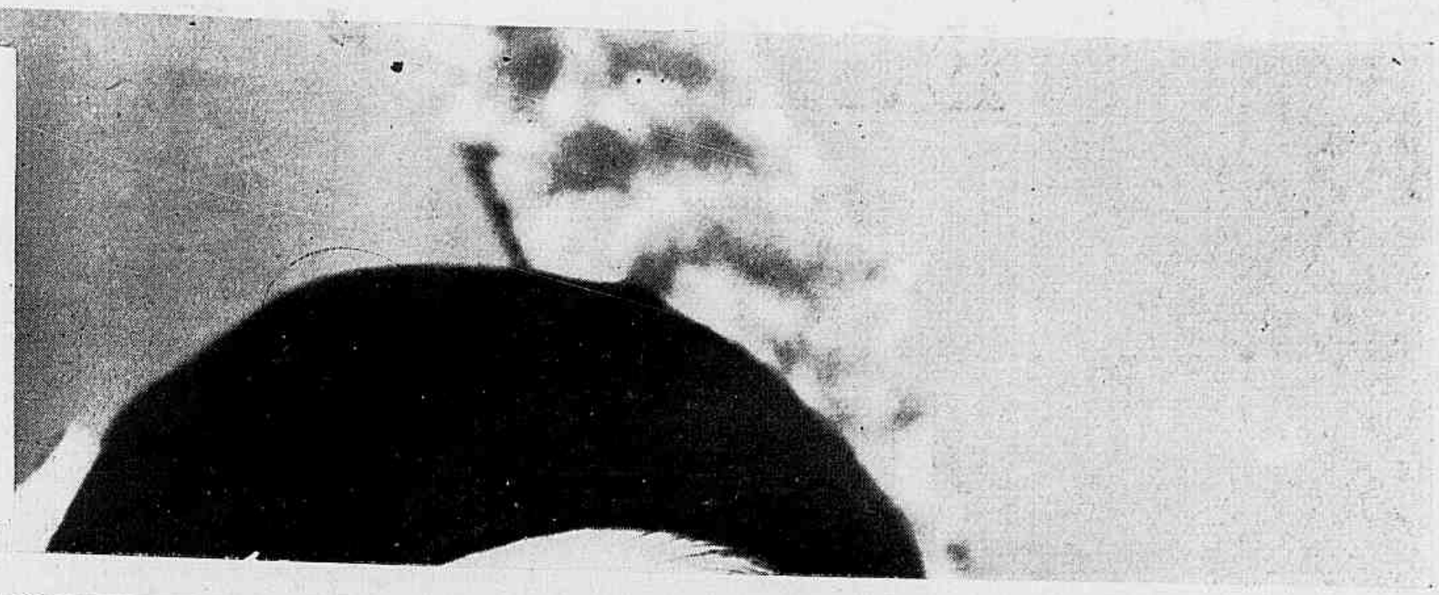
⚜

Uma vez posto em liberdade, Dwight Winthrop só teve um pensamento: procurar Jan Ashe. Ella veiu a seu encontro, porem, e sahiram juntos da prisão, com o pensamento de uma vida nova, de trabalho, de honestidade e de muito amor...

Uma cabelleira naturalmente ondulada

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

Um film, uma fascinação que ninguem poderá esquecer!



NORMA SHEARER

linda,
vibrante
como nunca,
com
CLARK GABLE
e
LIONEL BARRYMORE

UMA ALMA LIVRE

(A FREE SOUL)

DIA 5 -- PALACIO - THEATRO

da Cia. Brasil Cinematographica

Metro Goldwyn-Mayer

MC-19120

ESTA' A' VENDA

ALMANACH

12º ANNO

1932

Em seitudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •